



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

RELATÓRIO DE PESQUISA SOBRE ACESSIBILIDADE NO IFCE

PERÍODO: 2017 a 2018

*O princípio fundamental das escolas inclusivas
consiste em todos os alunos aprenderem juntos [...],
através de currículos adequados (Declaração de Salamanca, 1994)*

FORTALEZA

2019

ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Comissão Técnica de Acessibilidade do IFCE

Agebson Rocha Façanha- PROEXT

Guilherme Julio da Silva- PROEXT

Raquece Mota Honório Cruz- Campus Cedro

Juliana de Brito Marques do Nascimento- Campus Maracanaú

Diná Santana de Sousa- Campus Caindé

João Martins de Moraes Neto- Campus Horizonte

Patrícia Fernandes de Freitas- PROEXT

Aline Siebra Fonteles Lopes- Campus Camocim

Kelma de Freitas Felipe- Campus Limoeiro do Norte

Germana de Sousa Vieira- Campus Morada Nova

Rafaela Sampaio de Oliveira- Campus Itapipoca

Hellenvivan de Alcântara Barros- PROEXT

Ana Leila Freitas Maciel- PROEN

Lilian Freitas Coelho- DAE

Ricardo Rilton Nogueira Alves- Campus Limoeiro do Norte

Julia Mota Farias- Campus Acaraú

Aplicadores/as da pesquisa junto aos Napnes nos *campi*

Emanoel Avelar Muniz - Campus Tianguá

Germana de Sousa Vieira - Campus Morada Nova

Fátima Maria Carpes Firmino - Campus Tabuleiro do Norte

Daniel Eugenio Saraiva Filho - Campus Sobral

Marcília Maria Soares Barbosa Macedo - Campus Crateús

Lia Raquel Monteiro Santos Venturieri- Campus Itapipoca

Ítala Keane Rodrigues Dias - Campus Tauá

Tomaz de Aquino - Campus Quixadá

Jayme Felix Xavier Junior - Campus Baturité

Marcela da Silva Melo- Campus Acaraú

Francisete Pereira Fernandes - Campus Crato

Rayça Cavalcante - Campus Canindé

Kelma de Freitas Felipe e Daniela Monteiro de Sousa - Campus Limoeiro do Norte

Lucineide Freitas - Campus Iguatu

Mariana Lima - Campus Caucaia

Quezia Melo Martins - Campus Aracati

Jonas Torres Medeiros - Campus Umirim

Maria Brasilina Saldanha da Silva - Campus Jaguaribe

Não identificação do responsável - Campus Jaguaruana

Não identificação do responsável - Campus Guaramiranga

Sabrina Oliveira Rosa Duarte Cavalcante - Campus Horizonte

Diná Santana de Sousa - Campus Canindé

Aplicadores/as da pesquisa junto aos discentes dos campi respondentes

Integrantes dos Napnes

Relatório Final da Pesquisa

Hellenvivian de Alcântara Barros - PROEXT

Kelma de Freitas Felipe - PROEXT

Patrícia Fernandes de Freitas - PROEXT

1 APRESENTAÇÃO

No ano de 2015, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE criou a Comissão Técnica para Política de Acessibilidade, através da portaria 509 do Gabinete do reitor, com o objetivo de elaborar a Política de Acessibilidade da referida instituição.

A criação da comissão surgiu após o II Encontro dos Napnes no campus de Acaraú, em 2014, sendo apresentada aos profissionais envolvidos com a temática da acessibilidade durante o III encontro dos Napnes no campus de Canindé, em 2016. Neste encontro foi realizada uma apresentação dos três eixos da comissão (Linguagem, Códigos e Tecnologias, Social e Pedagógico) e seus respectivos membros. Destacou-se que a primeira ação seria a realização de diagnóstico para se conhecer a realidade da inclusão das pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas no IFCE.

Porém, ponderando algumas limitações na execução dos trabalhos tendo em vista que os profissionais pertencentes a comissão tem outras atribuições específicas nos *campi* e não podem envolver-se exclusivamente com a temática da inclusão, a comissão, em parceria com os Napnes e outros servidores, somente conseguiu aplicar a Pesquisa Situacional dos Napnes no período de agosto de 2017 a agosto de 2018.

No semestre letivo 2018.1, também em parceria com os membros de Napne, foi realizado uma pesquisa com os discentes, buscando identificar os números de estudantes com deficiência matriculados no IFCE.

A seguir apresentaremos os resultados obtidos com a Pesquisa Situacional dos Napnes, questionário realizado junto aos coordenadores dos Napnes via *Google docs*, e a Pesquisa junto aos discentes para identificação do número de estudantes com deficiência nos campi, suas deficiências e as condições de inclusão educacional destes. Por fim expomos os resultados e encaminhamentos de demandas para pensarmos acessibilidade educacional no IFCE.

2 PESQUISA SITUACIONAL DOS NAPNEs

2.1 Metodologia da Pesquisa

A Coordenadoria de Projetos Especiais da PROEXT (atual Coordenação de Acessibilidade e Diversidade étnico racial)¹ no período de agosto de 2017 a agosto de 2018, realizou uma pesquisa via *Google docs* (Apêndice A), respondido pelos coordenadores de Napnes com o apoio de seus integrantes. O intuito da pesquisa era conhecer a realidade dos Napnes para assim pensar estratégias de acompanhamento qualitativo aos núcleos.

Foram enviados questionários aos 32 *campi* do IFCE, obtendo 24 respostas, correspondendo ao alcance de 75% dos núcleos. Vejamos na tabela os *campi* que responderam:

Tabela 1- *campi* respondentes da pesquisa

Campus Tianguá
Campus Morada Nova
Campus Tabuleiro do Norte
Campus Sobral
Campus Crateús
Campus Itapipoca
Campus Maracanaú
Campus Tauá
Campus Quixadá
Campus Baturité
Campus Acaraú
Campus Crato
Campus Canindé
Campus Iguatu
Campus Caucaia
Campus Aracati
Campus Limoeiro do Norte
Campus Umirim
Campus Ubajara
Campus Boa Viagem
Campus Jaguaribe

¹ Resolução n ° 49 de 28 de maio de 2018 do Conselho Superior do IFCE (CONSUP)

Campus Jaguaruana
Campus Guaramiranga
Campus Horizonte

Fonte: elaboração própria, 2019.

2.2 Resultados Alcançados da Pesquisa

2.2.1 Estrutura Física para os Napnes

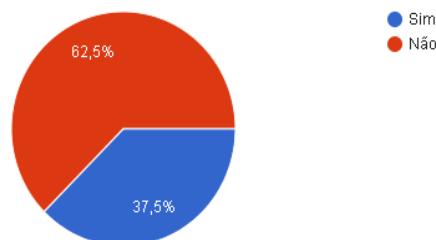
Uma pequena parcela respondeu ter a sala, no entanto, vale salientar, que alguns *campi* respondentes não têm Napne.

Avaliamos que pelo tempo de criação dos Napnes, pelas exigências feitas na resolução, ainda é um número reduzido de Napnes com as condições necessárias ao seu funcionamento, que já poderíamos ter avançado nessa questão para garantir condições mínimas de trabalho da equipe e o melhor atendimento aos usuários. Vejamos a situação no gráfico:

Gráfico 1- Sobre a existência de salas

Sala Própria

24 respostas



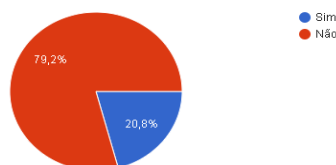
Fonte: elaboração própria, 2019

A outra pergunta realizada foi com relação a existência de telefone na sala do Napne e a maioria não possui (79,2%), como podemos observar:

Gráfico 2-Telefone na sala do Napne

Telefone

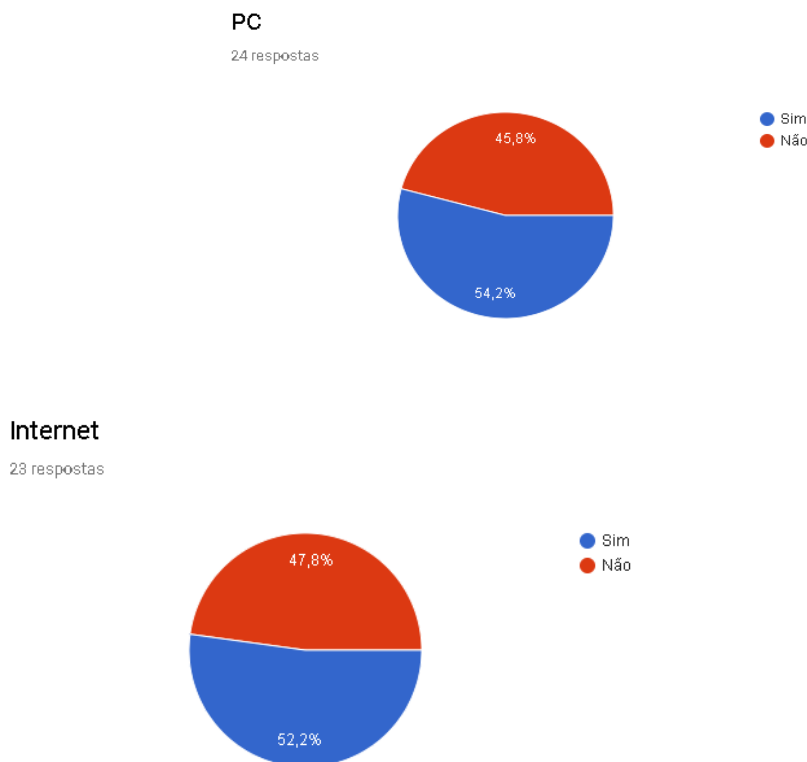
24 respostas



Fonte: elaboração própria, 2019

Identificamos, ainda, que os Napnes com sala própria, em sua maioria, não possuem telefone (19). Quanto a computador, vimos que mais da metade (13 Napnes) possuem o referido equipamento. Mas, sabemos que 100% dos núcleos necessitam de tal equipamento.

Gráfico 03 e 04 - Existência de computador e internet



Dos 13 Napnes que têm computador, 12 possuem internet.

Com relação ao mobiliário obtivemos vinte (20 respostas), dentre as quais identificamos:

Tabela 2- Equipamentos existentes

OBJETOS	Quant.
Armários de madeira, sendo um dividido com o Neabis;	10
Mesas, estando uma emprestada da Assistência Estudantil;	19
Birôs;	4
Cadeiras	21
Longarina de 3 lugares	01
Computadores	05
Impressoras	02
Máquina perkins	01
Quadro branco	01
Estantes	02
Notebook	01

Fonte: elaboração própria, 2019

Vimos que três *campi* justificaram a ausência de mobiliário devido não terem Napne implantado, um destes mencionou que é um campus avançado e que tem um quadro de servidores limitado para assumir as atribuições que o núcleo precisa. Vale ressaltar que estes equipamentos citados nem sempre correspondem ao quantitativo existente no campus, principalmente porque dos 24 *campi* respondentes, apenas 20 responderam a este item.

Lembrando que todos os itens supramencionados são indispensáveis para promoção de um espaço inclusivo. A falta de uma sala apropriada para atender os estudantes, a ausência de elevadores e de rampas, assim como ausência de aparatos tecnológicos nos *campi* podem acarretar em barreiras arquitetônicas, dificultadoras da acessibilidade das pessoas com limitações físicas, sensoriais e mental/intelectual. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Lei nº 13.146 de 2015, acessibilidade é a possibilidade de qualquer pessoa, com ou sem deficiência, acessar um lugar, serviço, produto ou informação de maneira segura e autônoma. Sem nenhum tipo de barreira.

Quanto à tecnologia assistiva, vimos que 50% dos *campi* possuem as referidas tecnologias, identificando-se uma variedade considerável de materiais. Entretanto, muitos desses *campi* não têm todos os itens listados na pesquisa, quais foram: 2 Kits de Lupas, 01 Lupa eletrônica, 02 Multiplanos, 04 Cadeiras de rodas, 03 Máquinas de Braille, Regletes com punção, 04 Sorobãs, 01 Quadro adaptado, Bengalas, 01 *Software Dosvox*, 01 Teclado adaptado, 01 Scanner de voz, Elevador acessível, 01 Plataforma elevatória, 01 Traves de Goalball, 01 Bola de futsal com guizo. Ressaltamos que quatro dos *campi* respondentes disseram não ter nenhum item que se caracterize como tecnologia assistiva.

Os *campi* mencionaram que existem outras tecnologias que podem ser utilizadas no intuito de promover a acessibilidade tecnológica, dos quais listamos: *tablet*, caixas de som, lousa digital, HD Externo, projetor multimídia e smart TV 32 polegadas.

A importância das tecnologias assistivas pode ser melhor percebida ao nos remetermos a LBI, a qual entende tecnologias assistivas como todo e qualquer recurso utilizado para facilitar ou ampliar habilidades de uma pessoa com deficiência. Elas podem ser usadas tanto para mobilidade, quanto para acessar a uma informação. Como exemplos de tecnologia assistiva, podemos citar: bengala para o cego locomover-se melhor, software com leitor de tela para que ele possa acessar um conteúdo virtual.

Quanto ao material didático acessível para pessoas com deficiências tivemos as seguintes informações:

- Na biblioteca do campus existem algumas revistas e a Lei Brasileira de Inclusão em Braille. Vale informar que a Coordenação de Acessibilidade e Diversidade Étnico- Racial (CAD) da Proext, entregou a referida Lei a todos os 32 *campi* do IFCE, aquisição feita com a Assembleia Legislativa do Ceará.

Outros materiais didáticos citados foram: ferramenta para desenvolver a lógica matemática em aluno com deficiência visual, 46 exemplares de livros impressos em braille, 13 - exemplares de livros de Língua Brasileira de Sinais, 01 - DVD com 4 curtas regionais com áudiodescrição, 01 - áudio livro do Instituto Benjamin Constant, 01 - Dicionário bilíngue Libras-Português.

Dos *campi* respondentes ao questionário, seis informaram não ter qualquer tipo de material didático acessível. Houve um campus que informou que há umas muletas², todavia, esta ferramenta de mobilidade não é considerada material didático.

Pelos resultados, podemos afirmar que o art. 27º do Regulamentos dos Napnes (Resolução 050 de 2015 do CONSUP) não está sendo cumprido em sua totalidade. Vejamos:

O NAPNE deverá dispor de infraestrutura necessária para sua instalação, suporte administrativo e apoio para seus trabalhos, tais como:

- I – Sala com acessibilidade física, espacial e mobiliária;
- II – Telefone, computadores em rede e softwares específicos;
- III – Uma cadeira de rodas, para eventuais emergências;
- IV – Recursos multifuncionais para apoio aos estudantes e servidores com deficiência;
- V – Tecnologias Assistivas que possibilitem o atendimento individualizado aos estudantes e servidores (Art. 27º – Resolução 050 de 2015 do CONSUP-IFCE).

Perguntados sobre quais projetos ou programas ligados a inclusão e/ou acessibilidade o Napne executa, participa ou colabora no campus, obtendo as seguintes informações:

- Acompanhamento dos alunos com deficiência, juntamente com a Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE);
- Encontro anual do NAPNE;
- Curso de capacitação em Libras.

² Objeto utilizado com apoio para a mobilidade do ser humano

- Eventos: encontro pedagógico, acolhida aos alunos, acompanhamento individual dos alunos;
- Napne em implantação e em processo de formulação de projetos. Participação em encontros e eventos sobre acessibilidade;
- Encontros Inclusivos, Curso de Libras;
- Projeto Conhecer para incluir: como trabalhar a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas;
- Parceria com o NEABI. Programa de Arte e Cultura. Participação em aula da disciplina Projeto Arquitetônico 2, do curso integrado em edificações;
- Atualmente temos uma parceria com a Disciplina Educação Inclusiva no Curso de Licenciatura em Letras, que promove ações e projetos tais como mostras de filmes sobre a temática, salas sensoriais, palestras de conscientização, etc.
- Executa o Seminário sobre Educação Inclusiva, realiza grupos de estudo e participa do projeto PREVIDA trabalhando a temática inclusão.
- Encontros para debates sobre Inclusão e Acessibilidade;
- III Encontro de Inclusão e Acessibilidade do IFCE, que reuniu 279 pessoas da comunidade interna e externa ao campus. Também já foram realizados cine-pipocas com filmes temáticos. Abertura de linha de pesquisa em um grupo de pesquisa recém-criado no campus de Iguatu.
- Diálogos inclusivos: projeto de extensão com palestras mensais que envolvem comunidade escolar e comunidade externa.
- Projeto de vídeos com vocabulário de Libras, inglês, Espanhol e Português - Dicionário Multilíngue;
- Curso básico em Libras, Projeto "A Libras e o atendimento ao público: o desenvolvimento da educação inclusiva nos espaços sociais", projeto "Vivência em prol da inclusão no IFCE campus de Horizonte"
- Práticas corporais inclusivas;

Três *campi* informaram não realizar nenhum projeto de inclusão voltado para a acessibilidade. E um justificou as razões de, nesse momento, não está realizando nenhuma atividade, conforme podemos observar: o NAPNE está sem vinculação com

outros projetos ou programas de extensão devido ao afastamento de alguns de seus membros no início deste ano (duas servidoras por licença maternidade, um afastamento para cursar pós-graduação *strictu sensu*), além da realocação do intérprete de Libras de setor (que assumiu a coordenação do CCA cargo que demanda praticamente a totalidade de sua carga horária). Houve descontinuidade das ações iniciadas em 2017. Dois dos membros afastados retornaram apenas neste mês de agosto, quando do início do semestre letivo no dia 01/08. Em 2017 foram realizadas algumas atividades promovidas pelo NAPNE, como o Setembro Azul (com palestra sobre cultura surda e língua de sinais, com um professor de libras surdo convidado), uma mesa redonda no Universo IFCE (promovida pelo NAPNE e pelo NEABI), dois cine debates e algumas reuniões de apresentação do NAPNE e do NEABI com os estudantes.

Podemos concluir das exposições acima, que mesmo os Napnes não tendo toda infraestrutura de que necessita, mesmo sem os profissionais específicos lotados para atividades do núcleo, os servidores envolvidos com a acessibilidade nos *campi* são bastante comprometidos e têm esforçado-se no desenvolvimento de ações inclusivas. Ademais, ações desenvolvidas por estes núcleos são comumente realizados através de um trabalho integrado com outros segmentos dos *campi*. No entanto, a gestão precisa avançar na garantia de condições de trabalho dos Napnes e estes também precisam atentar-se para outros objetivos e atribuições dispostos no regulamento dos Núcleos.

Pela Resolução 050 de 2015 do CONSUP, todos os *campi* já deveriam ter Napne instituído e o prazo final para implantação era até dezembro de 2016. Chegamos a 2019 com 25 núcleos, faltando 7 serem implantados: Boa Viagem, Guarimiranga, Jaguaruana, Ubajara, Maranguape, Pecém e Paracuru.

A Pesquisa traz, ainda, algumas observações gerais sobre as condições de infraestrutura:

- Um campus respondeu que o Napne, atualmente, funciona na sala da Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE), não existindo sala específica para o Napne no campus;

- A sala da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) é uma sala de aula adaptada onde enfermeiro, psicólogo e assistente social compartilham o mesmo ambiente, dificultando um atendimento individual e sigiloso. Estão sendo adquiridas divisórias para a sala com o objetivo de melhorar os atendimentos;

- Outro informou que não dispõe de infraestrutura própria, por isso as reuniões e atividades do NAPNE são executadas em outros espaços, como a sala da Assistência Estudantil, Vídeo Conferência, salas de aula e de professores;

- O campus adquiriu piso tátil, mas ainda não foi possível aplicá-lo. É disponibilizado uma vaga³ para pessoa com deficiência no estacionamento do campus. O auditório do campus também não é acessível. Não existem sinalizações em Braille na identificação dos setores;

- Dois dos Napnes disseram que sua Infraestrutura é satisfatória. E, outros dois disseram que já estão passando por várias mudanças com relação à acessibilidade: construção e reforma de rampas, projetos para piso tátil, placas indicativas em braile etc;

- Tivemos outro que informou que falta: rampa para o refeitório, piso tátil por todo o campus e rampas e elevadores que deem acesso ao bloco novo;

- Outro disse que há necessidade de sala com isolamento acústico para preservação do sigilo de casos a discutir; necessidade de material tecnológico, de comunicação e de pesquisa; necessidade de mais materiais didático-pedagógicos. Na verdade, essa é uma necessidade para todos os *campi*;

- Um campus informou que a sala do Napne é compartilhada com a Diren.

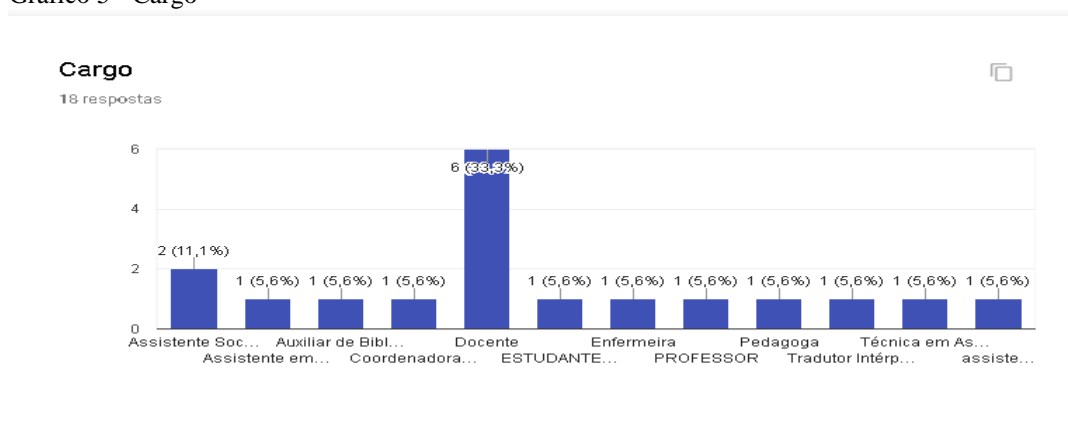
Mesmo os *campi* que têm proposta de acessibilidade arquitetônica ainda observamos que há muitos aspectos que fogem aos padrões de acessibilidade determinados pela NBR 9050 de 2015.

Identificamos que os Núcleos que não têm sala própria, em geral, dividem espaço com Direção de Ensino (DIREN), CAE, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), Comissão Interna de Supervisão do Plano de Cargos e Carreiras dos Técnicos-Administrativos (CIS-PCCTAE), Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e Comissão de Acompanhamento de Estágios. Assim houve a reclamação da falta de um espaço mais adequado para realização de suas atividades, ademais que, às vezes, ainda são espaços insalubres e não garantem o sigilo no atendimento de estudantes.

Sobre os cargos dos servidores integrantes dos Napnes, percebemos que os *campi* estão buscando contemplar o art. 6º da Resolução 050/2015 referente a equipe multidisciplinar, conforme gráfico abaixo:

³ A Resolução 304 de 2008 do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) determina a reserva de 2 % (dois por cento) do total de vagas regulamentadas de estacionamento para veículos que transportem pessoas portadoras de deficiência física ou visual.

Gráfico 5 - Cargo



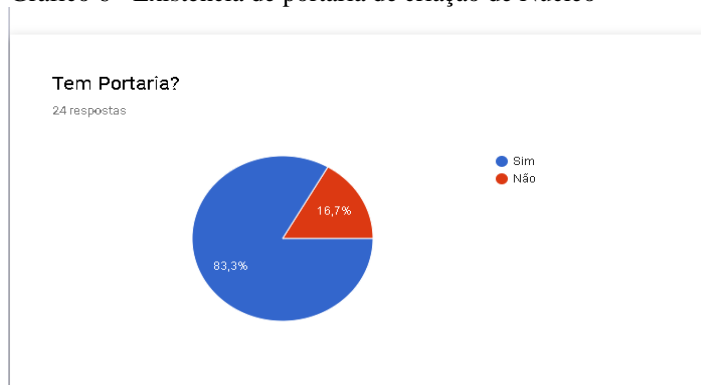
Fonte: elaboração própria, 2019

Quanto à função gratificada, vimos que em nenhum campus os coordenadores recebem função gratificada, algo que os membros consideram como aspecto negativo e sentem-se desvalorizados. Assim, defendemos que essa situação seja revista, pois a função pode ser mais um motivador para o trabalho que muitos já fazem em defesa das causas sociais.

Com relação a formação e titulação dos servidores envolvidos nos Napnes foram apontadas as seguintes titularidades: Mestre em letras, Geografia, Engenharia de Produção, graduação em letras, Filosofia, Licenciatura em Letras, Especialização em Planejamento Educacional e Políticas Públicas, Pedagogia, Enfermagem, Especialista em Educação de Jovens e Adultos, Direito, Letras Espanhol, Graduação em Biologia, Graduada em Licenciatura em Pedagogia e mestrado em Educação e Ensino, História, Tecnóloga de RH e Ensino Médio completo.

Sobre a existência de portaria de instituição dos Núcleos, vimos que 83,3% (a grande maioria dos *campi* respondentes) já tem o núcleo regulamentado, demonstrando um compromisso da equipe e de alguns gestores na institucionalização dos núcleos.

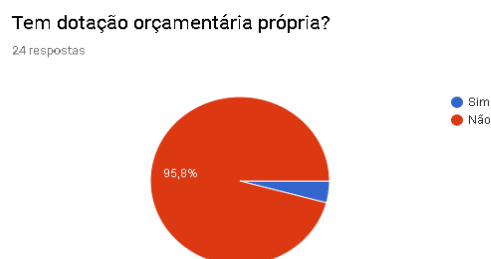
Gráfico 6 - Existência de portaria de criação de Núcleo



Fonte: elaboração própria, 2019.

Sobre as condições de funcionamento, um dos itens abordados foi a dotação orçamentária, no qual observamos que 95,8% dos campi respondentes não possuem determinação de recursos para atuação no Núcleo. Neste caso a resolução nº 050 de 2015 orienta em seu art. 22º que as ações dos Napnes deverão ser incluídas no Plano de Ações Anuais (PAA) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do *Campus*. Vejamos o que diz o **art. 23º** “Por ocasião do Planejamento do Orçamento Anual (PLOA), os membros do Napne deverão solicitar à Direção Geral do *Campus*, até 30 (trinta) de junho de cada ano, recursos necessários ao seu funcionamento para o exercício posterior”. Entendemos que a gestão dos campi também precisam assumir esse compromisso.

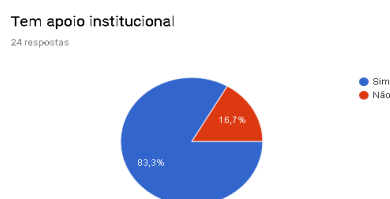
Gráfico 7- Sobre existência de dotação orçamentária própria no campus



Fonte: elaboração própria, 2019

O outro ponto foi com relação ao apoio institucional. O gráfico nos mostra que a maioria dos Napnes (83,3%) informou ter apoio institucional, o que de certo modo é contraditório com as respostas referentes às condições mínimas para o funcionamento dos núcleos expostas acima, relativas a não ter recursos financeiros e nem sala para funcionamento do Núcleo. Compreendemos que talvez esse apoio tenha sido verbal, no sentido da gestão de alguns campi colocar-se junto as equipes de Napnes, valorizar essa equipe, bem como o apoio de diárias e passagens para participar de eventos, capacitações e/ou formações.

Gráfico 8- Sobre a existência de apoio institucional



Fonte: elaboração própria, 2019

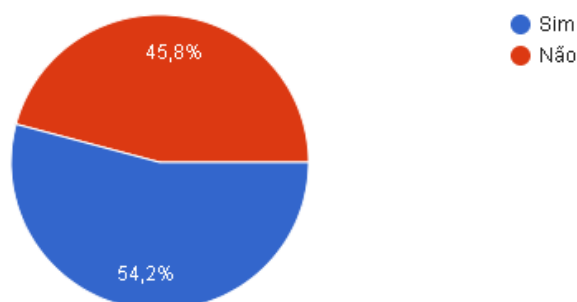
No que tange a existência de parcerias externas, quase metade informou a existência de alguma parceria. Algo que avaliamos positivamente para o desenvolvimento das atividades dos Napnes. As entidades citadas como parceiras foram: Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado de Tianguá, Secretaria de Acessibilidade da UFC Inlui; Secretarias do municípios de Morada Nova, Conselho da Pessoa com Deficiência do Município de Sobral, Escola Lourenço Filho, Pestalozzi, Conselho Municipal em Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Secretarias municipais de Educação, Associação dos Surdos de Iguatu, Associação da Pessoa com Deficiência de Limoeiro do Norte, APAE. Outras entidades estão em processo de diálogo como: APAPEQ, FECLESC, CRAS, CAPES, UFC e UniCatólica. Apenas um Napne constituído informou ainda não ter efetivado parcerias. Nesse quesito, avaliamos o quanto os Napnes avançaram nesse trabalho de desenvolvimento de ações junto e para a sociedade.

Perguntamos ainda sobre a existência de pessoas com deficiência no IFCE sendo atendidas pelos núcleos, e 54,2% responderam sim para esse processo de inclusão. Durante as pesquisas de análise situacional e pesquisa junto aos discentes com deficiência, verificamos ser crescente o número de pessoas com deficiência nos *campi* do IFCE apresentando, no semestre de 2018.1 109 alunos matriculados com deficiência, dados que serão melhor compreendidos no item 3 deste relatório.

Gráfico 10- Sobre existência de pessoas com necessidades específicas incluídas em ações nos Núcleos

Há pessoas com necessidades específicas incluídas?

24 respostas



Fonte: elaboração própria, 2019

A tabela seguinte expõe quais as necessidades específicas já acompanhadas pelos Napnes:

Tabela 3- Situações acompanhadas pelos Napnes

TIPO DE NECESSIDADES ESPECÍFICAS	QUANT.
Deficiência motora	01
Hemiparesia	01
Deficiência Física	03
Deficiência Auditiva	02
Baixa Visão	03
Deficiência Visual	02
Deficiência intelectual	01
Cadeirante	01
Total	14

Fonte: elaboração própria, 2019

Vale apresentar outras necessidades específicas presentes nos *campi* respondentes: mobilidade reduzida, esquizofrenia, dificuldade de aprendizagem, Autismo, Nanismo, Surdez e Deficiência auditiva.

Se compararmos aos dados da pesquisa com discentes no item 3 deste relatório podemos afirmar que os dados dessa tabela não condizem totalmente com a realidade, pois sabemos que mais situações são acompanhadas pelos Napnes, podendo ter havido alguma incompreensão no momento de responder as questões.

Os Cursos que os discentes com deficiência estão estudando no IFCE são: Licenciatura em física, Curso Técnico Integrado em Petróleo e Gás, Agropecuária, Técnico em Automação Industrial, Tecnologia em telemática, Engenharia Ambiental, Técnico em Agropecuária, Serviço Social, Bacharelado em Ciências da Computação, Bacharelado em Agronomia, Integrado em Agropecuária, Técnico eletromecânica, Licenciatura em Matemática, Técnico em agricultura, Técnico em Petróleo e Gás, Zootecnia, Técnico em Informática, Técnico em agronegócio, Engenharia Ambiental e Sanitária, Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Letras Português/Inglês, Licenciatura em educação Física, Agropecuária, Licenciatura em Química, Mecatrônica Industrial, Técnico Integrado em Informática, Licenciatura em Educação física, Técnico Integrado em Agropecuária, Mecatrônica Industrial.

A diversidade de cursos na qual os discentes estão estudando demonstra que não devemos limitar as áreas de estudo e atuação de pessoas com deficiência, devendo haver autonomia desses sujeitos na escolhas dos cursos e profissões a seguirem.

Questionados sobre o tipo de apoio/atendimento/suporte que o Núcleo dá às pessoas com necessidades específicas no campus foram apresentados os seguintes:

- Atendimento com enfermeiro, psicólogo, assistente social e pedagogo;

- Escuta, orientações ao público em questão, orientações aos professores;
- Apoio psicológico e suporte pedagógico quando solicitado pelos professores;
- Levantamento de demandas e necessidades junto aos estudantes;
- Propicia a acessibilidade nos espaços do campus e realiza acompanhamento psicopedagógico;
- Acompanhamento e conversas sobre o andamento das aulas e infraestrutura das salas de aula e material utilizado pelos professores. Segundo a aluna, o material utilizado é suficiente e não a prejudica;
- Estamos fazendo um levantamento dos alunos e servidores acerca da existência de deficiências para podermos dar o suporte necessário;
- Verifica as necessidades do estudante, orienta os professores sobre a adaptação curricular e faz formação pedagógica;
- Mapeamento das áreas e dos locais sem acessibilidade, apresentando relato para a gestão. Além disso, o Napne providenciou, juntamente com o estudante, o acesso ao refeitório (retirando barreiras arquitetônicas e reformando rampas de acesso), buscando mesas que se adaptassem à sua deficiência (tanto no refeitório como em sala de aula);
- Informacional e de atividades para estimular a inclusão na vida escolar;
- Em virtude da recém-implantação do Núcleo no campus, ainda estamos em fase de implantação e planejamento das ações;
- Oferecendo suporte para quebra de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais e pedagógicas. Também auxiliamos na produção de material adaptado às necessidades dos discentes;
- Não há tecnologias assistivas adquiridas pelo campus para o atendimento a esses alunos: os desafios à inclusão são grandes. Em geral, o NAPNE tenta viabilizar o acompanhamento sistemático desses alunos, em trabalho integrado com a CAE e a CTP, bem como encaminhar as demandas desses alunos para a rede externa (articulados com as secretarias municipais de saúde, educação e assistência social), bem como realiza reuniões com o corpo docente para providenciar adaptações curriculares e nas formas de avaliação.
- Suporte pedagógico
- Auxilia na rotina de estudos e dialoga com os docentes para viabilizar a inclusão efetiva, atende aos alunos que apresentam dificuldades que interferem no seu rendimento acadêmico.

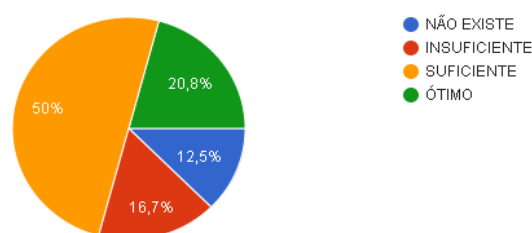
Os núcleos que ainda não conseguem realizar todos esses atendimentos podem utilizar esses exemplos como referência, pois contemplam uma parte dos objetivos (art2º) e atribuições dos Napnes (art.6º), previstos na Resolução 050/2015 no IFCE.

Por fim, a pesquisa traz uma avaliação geral sobre o funcionamento dos Núcleos. O primeiro ponto foi sobre a existência de apoio da reitoria.

Gráfico 11- Sobre apoio da gestão

Apoio da gestão

24 respostas



Fonte: elaboração própria, 2019

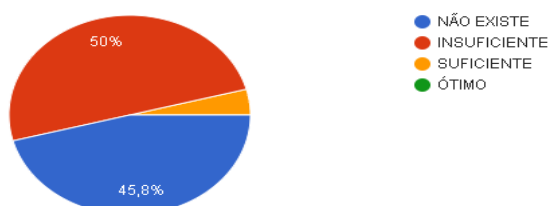
Como podemos observar, 70,8% dos respondentes considera o apoio da reitoria suficiente ou ótimo e 29,2% disse ser insuficiente ou que não existe. Dados que precisamos trabalhar para mudar e ter o maior percentual de satisfação com relação ao apoio da reitoria.

Quanto à existência de tecnologia assistiva, 50% relatou ser insuficiente, 45,8% disse não existir e apenas 4,2% informou ser suficiente as tecnologias assistivas existentes no campus. Embora várias tecnologias assistivas tenham sido citadas acima, elas ainda existem pontualmente em cada campus, produtos adquiridos, inclusive, com recurso que em um único ano veio carimbado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) destinado as ações de inclusão e outros foram do Núcleo de Tecnologia Assistiva do IFCE.

Gráfico 12- Sobre a satisfação quanto as tecnologias assistivas existentes

Aquisição de tecnologia assistiva

24 respostas



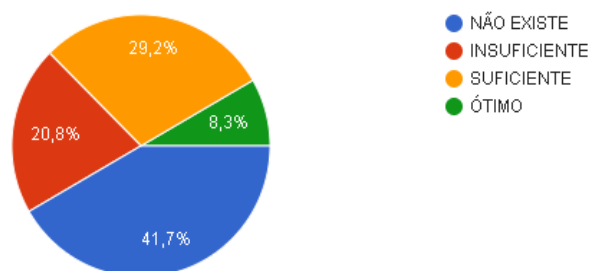
Fonte: elaboração própria, 2019

Sobre o espaço físico, ainda existem 41,7% dos Napnes sem espaço físico definido; 20,8% considera ainda o espaço insuficiente e 35,7% acredita ser suficiente ou ótimo.

Gráfico 13- Sobre a satisfação quanto ao espaço físico adquirido para o Napne

Espaço físico próprio

24 respostas



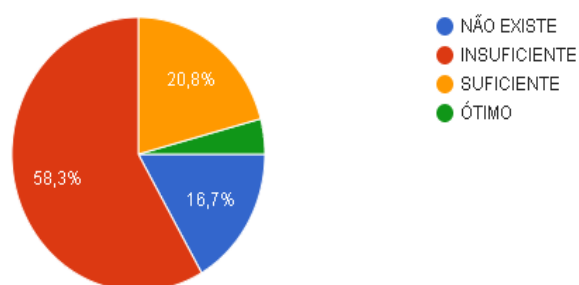
Fonte: elaboração própria, 2019

Sobre se os espaços físicos serem acessíveis, 16,7% relatou não ser acessível e 58,3% considera que a acessibilidade ainda é insuficiente, conforme visualizamos no gráfico.

Gráfico 14- Sobre acessibilidade do espaço físico

Espaço físico acessível

24 respostas



Fonte: elaboração própria, 2019

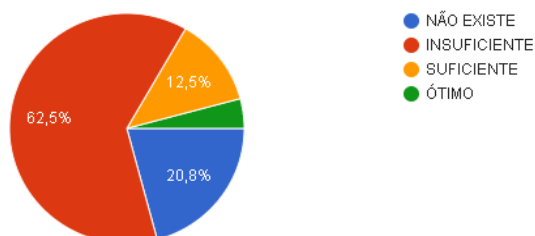
Na referência sobre mobiliário e equipamento, 20,8% disse não existir nenhum mobiliário e 62,5% colocou que era insuficiente. Apenas 12,5% avaliou que os

materiais existentes são suficientes. Portanto, **grande parte dos campi necessitam da aquisição de móveis e equipamentos para as salas dos Napnes.**

Gráfico 15- Sobre a satisfação quanto ao mobiliário

Mobiliário e equipamento

24 respostas



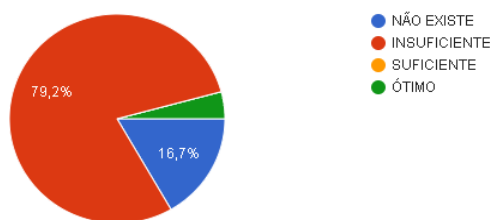
Fonte: elaboração própria, 2019

Sobre a preparação dos membros para atuar no atendimento a situações específicas, vimos que 79,2% considera insuficiente e 16,7% afirmou não existir essa preparação e, apenas, 4,1% avaliou como ótimo. Esses dados demonstram a urgência na formação e capacitação de servidores/as do IFCE no âmbito das políticas de inclusão e acessibilidade.

Gráfico 16- Sobre a capacitação dos profissionais para atuar nos Napnes

Pessoas preparadas para as atividades específicas

24 respostas



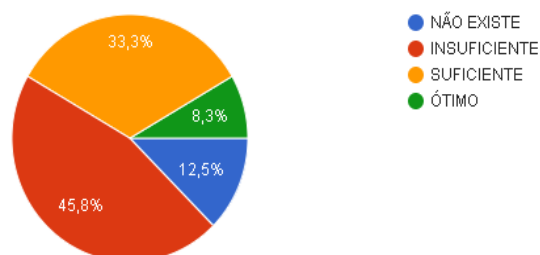
Fonte: elaboração própria, 2019

Sobre o total de membros em cada Napne, 45,8% disse ser insuficiente e 33,3% avaliou como suficiente. Sabemos que são muitas as demandas que chegam aos Napnes, sendo reduzido o total de servidores para atender a essas necessidades.

Gráfico 17- Sobre o quantitativo de pessoas nos Napnes

Quantitativo de pessoas no setor

24 respostas



Fonte: elaboração própria, 2019

Perguntamos aos núcleos quais as críticas à Coordenação de Inclusão Social da Reitoria⁴ no quesito atuação nas dificuldades enfrentadas pelos Napnes em cada Campus e os *campi* responderam:

- A coordenação deve estimular um maior envolvimento dos docentes e técnicos nas ações do NAPNE e promover capacitações para os membros do Núcleo⁵;
- As demandas feitas pelo NAPNE de Morada Nova à Coordenação de Inclusão Social foram prontamente atendidas;
- Parabenizo a equipe e agradeço, pois sempre que precisei de alguma orientação ou esclarecimento, fui atendida.
- A coordenação deveria estar vinculada à reitoria com maior empoderamento e valorização, com uma equipe formada também por pessoas com deficiência;
- Para o NAPNE de Tauá as frequências de encontros dos NAPNES ainda é insuficiente para o acompanhamento e planejamento das ações. Os membros do NAPNE do campus demandam de capacitação específica de forma contínua;
- A equipe de inclusão é bem solícita e sempre disposta a nos ajudar quando precisamos;
- Estão inclusive de parabéns, pois são pessoas extremamente sensíveis e acolhedoras;
- Uma crítica à inclusão social como um todo, seria ter um núcleo que abordasse questões de gênero, pois temos uma aluna travesti e muitos alunos homossexuais e o ambiente escolar ainda é machista e tem uma homofobia camuflada. Discussões sobre gênero e

⁴ Na época da pesquisa era oficialmente chamada coordenação de projetos especiais e atualmente com mudança em portaria Coordenação de Acessibilidade e Diversidade étnico-racial.

⁵ Vale salientar que a CAD tem buscado promover algumas ações de formação, contudo precisamos ter um plano institucional de capacitação (da Gestão de pessoas) que contemple as demandas de formação na área da educação inclusiva.

sexualidade devem ser incorporadas, se não é competência do Napne a Coordenação de Inclusão poderia propor um Núcleo para estas questões⁶;

- Embora esteja em grupo de *whatsapp* e tenha respondido a uns questionários, sentimentos sem rumo, sem direcionamento. Talvez uma maior propaganda das ações da Reitoria em cada campus possa servir como norte aos novos membros, como foi nosso caso, assim como aos demais usuários que possam sentir-se interessados em participar;
- Não há críticas;
- A coordenação vem desempenhando um excelente papel: já foram realizadas reuniões, encontros, assessoria, elaborados formulários etc. Vemos um problema no geral mesmo, ou seja, os Napnes ainda não são assistidos por políticas dos IFs como um todo;
- Articulação para formação de como elaborar ações que auxiliem na inclusão em cada campus, falta de eventos gerais de formação a respeito da inclusão na escola para coordenadores dos NAPNES;
- Ainda estamos em fase de implantação, porém a referida Coordenação se mostrou aberta e disponível para auxiliar nesse processo;
- Não há. A Coordenação tem nos atendido em nossas solicitações e dúvidas. Mesmo diante de situações que geram desestímulo e que têm desmobilizado a participação dos membros, sempre recebemos estímulo da Proext;
- Maior articulação com as Direções Gerais, a fim de colocar a necessidade de implantação e destinação de recursos para o funcionamento satisfatório. Elaboração de capacitações sobre a temática;
- Promover formação aos servidores envolvidos na política e acompanhamento aos núcleos;
- Não disponibilizar verbas, estrutura física e recursos humanos suficientes para os *campi* avançados⁷;
- Realizar visitas aos *campi* para melhor assessorar no quesito da acessibilidade e promover momentos de capacitação para os membros dos NAPNES;
- Falta de recursos pessoais e financeiros, pouca atenção às pautas voltadas para as PCD.

⁶ A CAD tem o objetivo de atuar nas questões de acessibilidade e diversidade étnico-racial, com tudo compreendemos a necessidade e importância no desenvolvimento das ações de gênero e diversidade sexual. Algo a ser pensado institucionalmente.

⁷ Precisa ser pensado para além da CAD. A situação orçamentária, de infraestrutura e pessoal envolvem a administração geral e a gestão de Pessoas.

Temos acordo com as demandas apresentadas acima e entendemos que o ponto mais cobrado - capacitação de servidores - precisará perpassar por ações da gestão de pessoas do IFCE. Portanto, este relatório de pesquisa será encaminhado aos devidos gestores responsáveis por cada pendência apresentada, pois a CAD não tem competência e gerencia para resolver todas as situações apontadas.

Por outro lado, também, enquanto Pró-reitoria de extensão fizemos algumas proposições de formação durante os anos de 2017 e 2018, dentre elas: 01 Projeto de extensão “ Instrumentalização para acessibilidade na Educação, incluindo ações como o Curso de Libras de 40 horas para servidores e comunidade externa; 01 diálogo inclusivo tratando sobre a Lei Brasileira de Inclusão; 10 visitas assessorias que vêm auxiliado nesses processos formativos; 05 participações em encontros pedagógicos nos campi de Tabuleiro do Norte, Jaguaruana, Boa Viagem, Horizonte e Itapipoca; Indicações de cursos EAD; além de, articulação junto a PROEN /Reitoria para contabilização na carga horária dos docentes as horas dedicadas ao NAPNE conforme estabelecido em regulamento.

Na pesquisa, solicitamos, outrossim, que em uma ordem de prioridades os Napnes enumerassem quais as demandas mais urgentes do Núcleo, para um atendimento às necessidades como: contratações específicas, aquisição de Tecnologia Assistiva, Contratação de pessoas, etc. E, desses dados, organizamos a tabela abaixo:

Tabela 4: Demandas prioritárias de cada campus para estudo pela gestão da reitoria e dos *campi*

CAMPUS	INSTITUIÇÃO NAPNE	DEMANDAS
ACARAÚ	10/07/2014	- Capacitação dos Membros do Napne; - Sensibilização de servidores e terceirizados já no seu ingresso para mudanças de atitudes para atuar nas ações de acessibilidade; - Adequação da infraestrutura do campus para receber pessoas com deficiência. Importante visitas aos campi por engenheiros e arquitetos para verificar tecnicamente quais as dificuldades de acessibilidade e apresentar soluções para que os campi possam se adequar; - Aquisição de Tecnologias; - Contratações específicas de servidores para atuar no atendimento a pessoas com necessidades específicas.
ARACATI	24.04/2018	- Estruturação física; - Aquisição de tecnologias assistivas; - Contratações específicas de servidores para atuar no atendimento a pessoas com necessidades específicas.
BATURITÉ	01/06/2016	- Capacitação dos Membros do Napne; - Adquirir Sala Própria; - Aquisição de Tecnologias Assistivas

BOA VIAGEM	Data de início dos trabalhos-15/08/2018- Não tem portaria	- Contratação de pessoas; - Adequação do espaço físico, garantindo sala para Napne; - Aquisição de mobiliário; - Aquisição de tecnologia assistiva; - Ações de formação para equipe
CANINDÉ	12/09/2012	- Contratação de pessoas; - Aquisição de tecnologia; - Ter formação continuada para a equipe; - Incentivo para participação em eventos relacionados as temáticas trabalhadas pelo núcleo; - Ter maior apoio da gestão
CAUCAIA	05/01/2018	- Sala própria para o NAPNE; - Treinamento dos servidores para preparar para a circunstância de alunos com necessidades específicas; - Aquisição de tecnologias assistivas; - Ter orçamento próprio; - Ter maior visibilidade pela comunicação social
CRATEUS	29/06/2012	- Contratação de intérprete de libras; - Aquisição de tecnologias assistivas; - Garantir Dotação orçamentária própria;
CRATO	14/06/2016	- Envolvimento da comunidade interna; - Disponibilidade de tempo da equipe para atuação no Núcleo; - Aquisição de tecnologia; - Contratações específicas de servidores para atuar no atendimento a pessoas com necessidades específicas;
GUARAMIRANGA	NÃO SE APLICA	- Instituir o Napne;
HORIZONTE	11/06/2018	- Contratação de Intérprete de Libras; - Aquisição de recursos de TA como cadeira de roda, piso tátil, mapa tátil; - Capacitação docente e técnicos administrativo no atendimento às pessoas com necessidades específicas.
IGUATU	20/04/2005	- Aquisição de impressora Braille; - Contratação de Intérprete de Libras; - Sala para o Napne; - Aquisição de computadores; - Aquisição de livros relacionados com a temática da inclusão e acessibilidade.
ITAPIPOCA	25/08/2016	- Qualificação de servidores; - Garantia de recursos próprios para ações do Napne; - Aquisição de material didático pedagógico; - Aquisição de tecnologia assistiva; - Ter um espaço mais adequado para atendimento no Napne.
JAGUARIBE	14/12/2015	- Garantia de espaço físico para Napne; - Formação aos servidores; - Aquisição de tecnologias assistivas; - Contratações específicas-convidados; - Materiais pedagógicos/aquisição de livros sobre inclusão.
JAGUARUANA	Não tem Napne instituído	- Contratação de pessoas;

		<ul style="list-style-type: none"> - Recursos financeiros para aquisição de materiais de consumo e permanentes e para aquisição de mobiliário e estrutura física; - Contratação de intérprete de libras; - Aquisição de tecnologias assistivas; - Melhorias na acessibilidade geral do campus para todas as necessidades específicas; - Capacitação para os servidores.
LIMOEIRO DO NORTE	15/06/2012	<ul style="list-style-type: none"> - Contratação de mais Intérpretes de libras; - Aquisição de Tablets; - Aquisição de lupas manuais; - Aquisição de muletas.
MARACANAÚ	16/05/2016	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de Equipamentos audiovisuais, para filmagens em Janelas de Libras e audiodescrição; - Sala própria (já que atual é compartilhada) para que outros integrantes da equipe, assim como os bolsistas possam atuar no espaço; - Formação a nível de Mestrado e Doutorado na área da Educação Especial e Inclusiva; - Empoderamento do Núcleo por meio de FG; - Aquisição de softwares de acessibilidade.
MORADA NOVA	15/06/2012	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de sala e mobiliário para Napne; - Garantia de dotação Orçamentária; - Campus incentivar ingresso de pessoas com deficiência; - Aquisição de tecnologias assistivas; - Contratar mais servidores para o campus, de modo a ter mais pessoas envolvidas no Núcleo; - Adaptação da Infra-estrutura do campus; - Contratação de Tradutor e Intérprete de Libras.
QUIXADÁ	10/09/2012	<ul style="list-style-type: none"> - Contratação Intérprete de Libras; - Aquisição de tecnologias assistivas; - Treinamento da equipe acerca das deficiências para um melhor atendimento ao público alvo; - Treinamento da equipe para o uso de tecnologia para um melhor atendimento ao público alvo; - Aquisição de muletas e bengalas.
SOBRAL	10/09/2014	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar mobiliário e equipamento para Napne; - Mais aquisição de Tecnologias assistivas; - Contratação e maior capacitação de servidores para atendimento; - Garantir dotação orçamentária própria; - Ampliação do projeto de acessibilidade do campus; - Mais incentivo para os servidores participarem do Napne.
TABULEIRO DO NORTE	14/02/2017	<ul style="list-style-type: none"> - Garantia de recursos próprios para ações do Napne; - Capacitações para os membros dos Napnes; - Ter bolsista no Napne; - Aquisição de tecnologias assistivas; - Aquisição de sala e mobiliário para Napne.
TAUÁ	20/12/2016	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação continuada dos membros do NAPNE do campus Tauá; - Aquisição de infraestrutura acessível; - Aquisição de mais tecnologias assistivas; - Contratação de pessoas;

		- Disponibilização de função gratificada para a coordenação do Napne.
TIANGUÁ	30/05/2014	- Aquisição de sala e mobiliário para Napne; - Aquisição de tecnologias assistivas; - Garantia de dotação orçamentária; - Contratar mais servidores para o campus, de modo a ter mais pessoas envolvidas no Núcleo; - Capacitações para os membros dos Napnes; - Contratar intérprete de libras.
UMIRIM	19/09/2017	- Aquisição de sala própria; - Aquisição de materiais para realização de atividades administrativas e de planejamento (computador, internet, mesa, armário próprio, etc.); - Aquisição de tecnologias assistivas; - Reformas prediais que contemplem a acessibilidade; - Recursos orçamentários para realização das ações.
UBAJARA	Não tem Napne, mas tem comissão para atuar nas questões de acessibilidade	- Capacitação da equipe; - Acervo bibliográfico sobre o tema; - Infraestrutura (sala e mobiliário) adequada para atendimento; - Aquisição de tecnologias assistivas; - Ampliação da equipe de trabalho.

Fonte: elaboração própria, 2019

3 PESQUISA REALIZADA JUNTO A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA DO IFCE

3.1 Metodologia e concepções importantes

A Comissão Técnica de Acessibilidade, inicialmente, pensou uma metodologia, dividida em duas etapas.

1ª - Etapa

Aplicar-se-ia um questionário com todos os estudantes pelo Q' acadêmico, independente de quem tinha ou não deficiência, de modo que pudessemos ter esse filtro. Nesse questionário trazia-se os conceitos de cada deficiência para minimizar os riscos de respostas erradas (Apêndice B).

Para essa primeira etapa da pesquisa iríamos contar com o apoio dos Napnes e das Coordenações Técnico-Pedagógicas (CTP) dos *campi*.

2ª – Etapa

Nesse momento, estava prevista a aplicação de um questionário com todos os estudantes do IFCE que se identificaram na primeira etapa com alguma deficiência. O referido questionário foi subdividido nos seguintes seguimentos de perguntas: perfil dos

discentes e situação sociofamiliar; acessibilidade comunicacional e tecnológica; acessibilidade pedagógica; acessibilidade arquitetônica; e, acessibilidade atitudinal. (Apêndice- C).

Com essa primeira proposta de metodologia, a comissão pensou em ter um campus teste para executar o “piloto” da pesquisa. Após tentativas com alguns *campi*, o campus de Limoeiro do Norte e Maracanaú foram os únicos que conseguiram coletar as informações da pesquisa pretendida.

Assim, como não tivemos a adesão inicial de todos os *campi*, não conseguimos ter o alcance desses dados e definiu-se uma nova metodologia de pesquisa para a coleta das informações, estruturando novas etapas para realização da investigação:

1ª etapa - Membros da Comissão enviaram aos/às coordenadores de Napnes a lista de estudantes com deficiência (Q' acadêmico - semestre 2017.1 do IFCE);

2ª etapa - Integrantes do Napne (preferencialmente: Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo ou professores das áreas de linguagens e códigos) identificaram os discentes e aplicaram, após aceite do discente, questionário, através do *link* <http://ifce.edu.br/proext/pesquisa-sobre-acessibilidade>, conforme apêndice C.

3ª etapa - Comissão analisou os dados recebidos dos Napnes;

4ª etapa – Coordenadoria de Acessibilidade e Diversidade étnico-racial elaborou relatório de pesquisa.

3.2 Síntese da pesquisa realizada com estudantes com deficiência

Como resultado dessa nova metodologia, verificou-se que no semestre de 2018.1, o IFCE apresentou um total de 109 discentes matriculados com deficiência. Destacamos que estes números diferem dos dados do Q'acadêmico (no qual que apresentava 580 discentes apresentou ter alguma deficiência). Considerando que muitos discentes fazem o preenchimento errado no sistema, gerando dados incorretos ou inconsistentes, justificando-se a importância de um levantamento de forma sistemática e presencial. Segue apresentando os números do semestre em questão:

Tabela 5- campus e total de pessoas com deficiência

Campus	Nº	Campus	Nº	Campus	Nº	Campus	Nº
Acaraú	03	Cedro	04	Jaguaribe	02	Pecém	0

Acopiara	0	Crateús	09	Jaguaruana	08	Quixadá	04
Aracati	07	Crato	0	Juazeiro	11	Sobral	02
Baturité	-	Fortaleza	16	Limoeiro	05	Tabuleiro	0
Boa Viagem	01	Guaramiranga	0	Maracanaú	04	Tauá	04
Camocim	02	Horizonte	0	Maranguape	0	Tianguá	05
Canindé	02	Iguatu	05	Morada Nova	03	Ubajara	05
Caucaia	04	Itapipoca	01	Paracuru	0	Umirim	02
Total: 109 discentes							

Fonte: elaboração própria, 2019

Destes 109 discentes com deficiência, referente a modalidade de cursos, conferimos a seguinte situação: 65 discentes estão matriculados em cursos de graduação e 44 em cursos técnicos.

Referente aos tipos de deficiências dos discentes identificados nesta pesquisa obtivemos os seguintes dados, conforme tabela abaixo:

Tabela 6- Deficiência e Quantitativo de Pessoas com Deficiência

Tipos de Deficiência	Quant.
Deficiência Física	39
Deficiência Auditiva	22
Deficiência intelectual	04
Deficiência Visual	32
Transtorno do Espectro Autista - TEA	04
Altas habilidades/ Superdotação	02
Múltiplas	02
Outras necessidades	03
Não respondeu	01
Total	109

Fonte: elaboração própria, 2019

Percebemos que o maior número de deficiência identificado foi deficiência física. Esta, nos relatos de integrantes dos Napnes em encontros de assessoria têm envolvido, na maioria dos casos, condições de mobilidade reduzida, abrangendo as seguintes situações: estudantes com membros amputados, estudantes com ausência de um

dedo, estudantes com encurtamento de perna, dentre outras que têm requerido ajustes, adaptações como: garantia de sala de aula no térreo do campus. Não sendo resoluções totalmente inclusivas, pois deveriam haver elevadores, rampas, toda uma arquitetura acessível para estas situações, mas a gerência cotidiana vai resolvendo-se com a disponibilidade dos profissionais.

O outro dado que nos chama atenção é o número de estudantes com deficiência visual (32 casos), os quais, em geral, estão no grupo de baixa visão. E, como propostas de inclusão são oferecidas lupas, materiais didático com fonte ampliada, às vezes tablets, etc, para facilitar o aprendizado desses estudantes. Sabemos que se faz necessária uma maior atenção para ampliação de contratação de Transcritores de Braille, bem como a criação de códigos de vagas de leitor e escriba na Rede Federal de Educação Tecnológica.

Não menos importante, temos 22 discentes com deficiência auditiva, situação que requer maior atenção, pois para estes estudantes as barreiras de comunicação em sala de aula são ainda maiores, não sendo resolvido com um ajuste arquitetônico ou simples uso de tecnologias assistivas, por exemplo, tornando urgente a ampliação do número de servidores tradutores e intérpretes de libras disponíveis nos *campi* do IFCE, pois, atualmente, temos apenas 12 intérpretes de libras atuando nos seguintes: Aracati, Canindé, Cedro, Crateús, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Quixadá, Umirim e Reitoria. Havendo, portanto, campus sem intérprete, bem como campus com seis surdos e apenas um intérprete.

Para além dos dados de identificação dos discentes com deficiência foi aplicado um questionário, após aceite destes discentes, junto a 85 discentes, com o intuito de aprofundar informações conforme apêndice C.

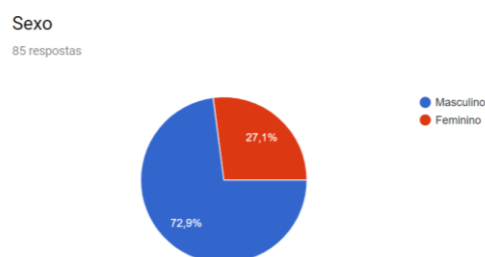
Destes 85 discentes que aceitaram responder ao questionário, foi possível coletar informações de 20 *campi* do IFCE, sendo estes: Acaraú, Boa Viagem, Camocim, Caucaia, Crateús, Canindé, Fortaleza, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Quixadá, Sobral, Tauá, Ubajara, Umirim.

3.2.1 Perfil dos Discentes e Situação Sociofamiliar.

Do total de 85 discentes respondentes ao questionário, 23 são do sexo feminino e 62 do sexo masculino. Portanto, a maior parte do estudantes com deficiência no IFCE

são do sexo masculino, devendo-se observar as razões do não ingresso de mais mulheres com deficiência. Salientamos que nos processos de divulgação de inscrições para os cursos do IFCE devemos dar ênfase ao ingresso de mulheres, com vistas a igualdade de oportunidades com relação ao gênero, ademais das questões de deficiência e da questão racial.

Gráfico 18-Sexo



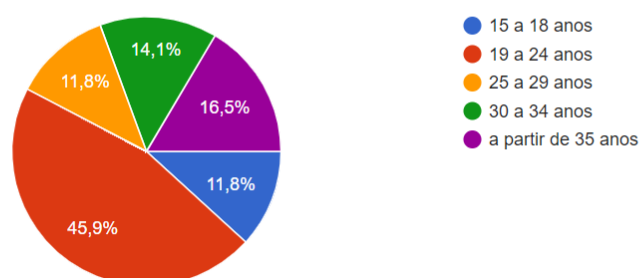
Fonte: elaboração própria, 2019

Referente a faixa etária, verificamos que a maior incidência de alunos com deficiência nos *campi* estão na faixa etária de 19 a 24 anos, conforme gráfico abaixo. Ou seja, a maior parte são jovens, público a quem a educação profissional e tecnológica tem ênfase no seu atendimento.

Gráfico 19- idade

Idade

85 respostas



Fonte: elaboração própria, 2019

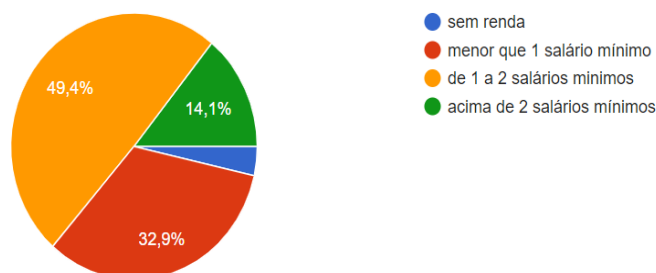
Importante compreender as juventudes em suas múltiplas dimensões e em sua pluralidade. Percebê-la como grupo de sujeitos em aspectos para além de sua faixa etária, dentro de condições sociais, históricas e culturais diferenciadas, como afirma Azevedo, Silva & Medeiros, 2015).

Referente a situação econômica, dos 85 entrevistados, 42 discentes apresentam faixa salarial de 1 a 2 salários mínimos em sua família, sendo portanto, considerados integrantes de famílias em situação de vulnerabilidade social.

Gráfico 20- Renda Familiar

Renda Familiar

85 respostas



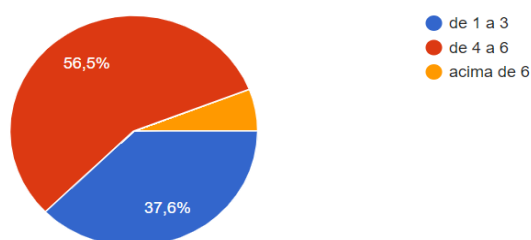
Fonte: elaboração própria, 2019

Dos 85 entrevistados, acima de 50% dos discentes residem com mais de 6 pessoas em sua casa, conforme gráfico abaixo, caracterizando ainda mais a situação de vulnerabilidade social.

Gráfico 21- total de pessoas na residência

Quantas pessoas moram em sua residência?

85 respostas



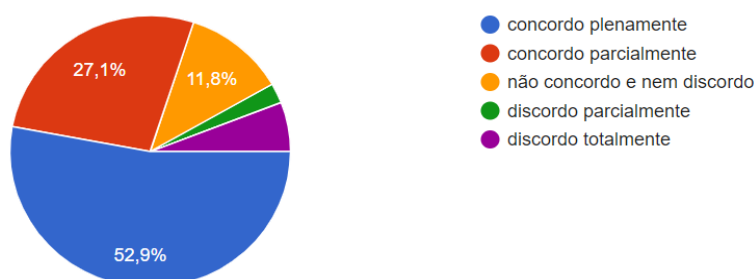
Fonte: elaboração própria, 2019

Dos entrevistados, 52,9% declararam viver em uma residência com infraestrutura acessível, sendo este um fator importantíssimo, considerando que o ambiente familiar é o primeiro lugar para garantir a inclusão das pessoas com deficiência. Destes entrevistados, destaca-se também que 68,2% afirmaram residir em casa própria o que favorece também a possibilidade de construção de uma infraestrutura acessível.

Gráfico 22 – acessibilidade da residência

A infraestrutura de sua residência é acessível para sua necessidade específica?

85 respostas



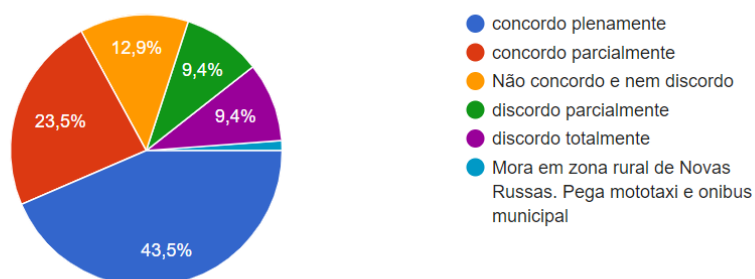
Fonte: elaboração própria, 2019

Referente ao deslocamento, 43,5% dos discentes respondentes afirmaram que tem um deslocamento favorável de sua casa até o IFCE, fator importantíssimo em relação à acessibilidade em seu município, sendo este um ponto a ser articulado junto aos órgãos públicos municipais para que seja realmente garantida a acessibilidade arquitetônica.

Gráfico 23- deslocamento casa -ifce

O deslocamento de sua casa até o IFCE é favorável a sua necessidade específica?

85 respostas



Fonte: elaboração própria, 2019

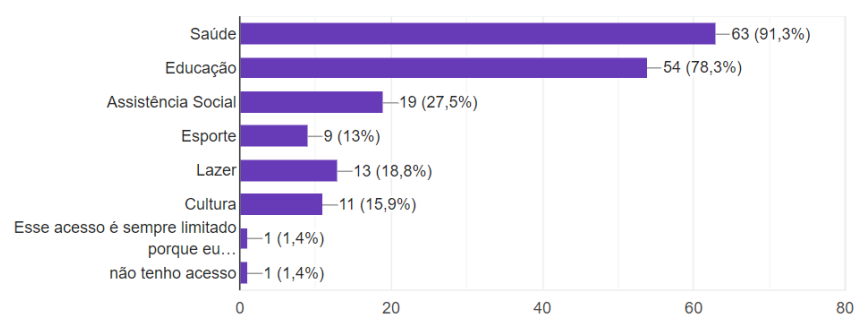
Quando questionados sobre os serviços de proteção social que eles têm acesso vimos que a saúde ficou em maior incidência, com 91,3%; depois veio a educação, com 78,3%, e, em seguida, a assistência social, com 27,5%. Precisamos acrescentar os avanços que precisam ser dados no âmbito das políticas públicas de cultura e esporte para pessoas com deficiência, pois estas políticas não são muito mencionadas. Tais informações vêm

demonstrar o quanto ainda precisamos avançar na garantia de espaços inclusivos, no desenvolvimento de políticas públicas que efetivamente garanta a inclusão das pessoas com deficiência.

Gráfico 24- serviços de proteção social no município

Quais serviços de proteção social você tem acesso?

69 respostas



Fonte: elaboração própria, 2019

Para finalizar este eixo de questões, foi perguntado se os entrevistados sofrem alguma discriminação devido a sua necessidade específica e os resultados foram os seguintes: 44,7% informou que raramente sofrem discriminação e 31,8% disse nunca ter sido discriminado. No entanto, como 11,8% e 7,1% dos entrevistados disseram que frequentemente e sempre, respectivamente, sofrem discriminação pela sua condição.

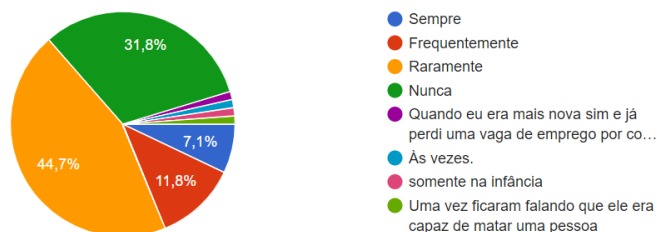
Os resultados podem ser uma demonstração dos avanços quanto ao aspecto da acessibilidade atitudinal, importante passo rumo a conquista da inclusão, como também uma demonstração de que muitas vezes os estudantes nem percebem ou naturalizam as discriminações sofridas. Isso foi observado por alguns membros da comissão, enquanto aplicadores de pesquisa. Enfatizando que os estudantes para serem aceitos acabam, muitas vezes, mostrando-se pessoas “legais”, que suportam brincadeiras discriminatórias para serem aceitas no grupo.

Esta informação só reforça a necessidade do IFCE trabalhar de forma sistemática com ações teóricas e práticas em temas relativos ao respeito e valorização das diferenças.

Gráfico 25- discriminação

Você sofre alguma discriminação por conta da sua necessidade específica?

85 respostas



Fonte: elaboração própria, 2019

3.2.2 Acessibilidade Comunicacional e Tecnológica

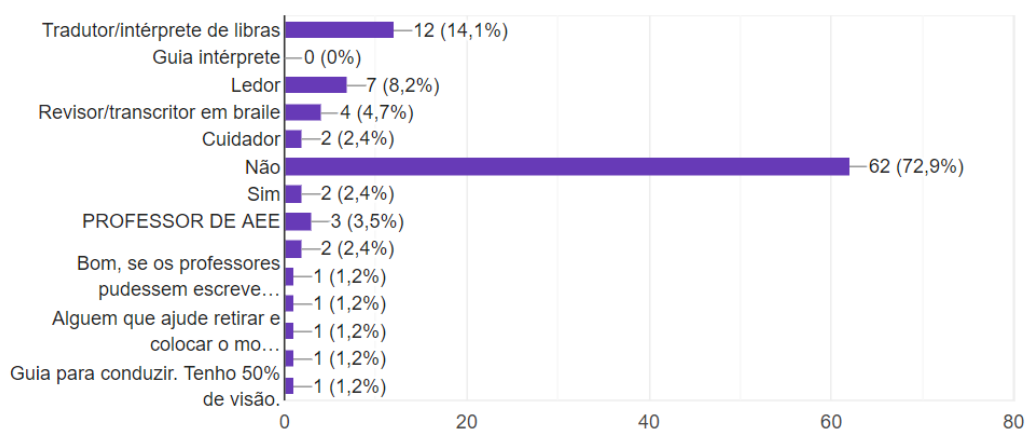
Em relação a este eixo verificamos que os aspectos mais dificultadores para garantia de uma acessibilidade comunicacional é em relação a disponibilização de profissionais tradutor/intérpretes de libras. Vimos que 14,1% dos entrevistados afirmaram necessitar deste profissional. Segundo informações fornecidas pela Pro-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), em 2017, o IFCE fez um concurso contendo vagas para esta categoria. A seleção era composta de provas teóricas e práticas, e das 20 vagas ofertadas apenas 4 foram ocupadas, pois os demais candidatos não obtiveram aprovação. Atualmente, o IFCE não possui mais estes códigos de vagas o que impossibilita a presença desses profissionais nos *campi* da instituição.

Outro profissional importante para viabilizar a acessibilidade comunicacional é a do Ledor, e 8,2% dos pesquisados apontaram como necessária a presença desse profissional nos *campi* (conforme gráfico abaixo). Sobre a presença desse profissional no IFCE, ainda não temos nenhum atuando pra dar suporte aos estudantes cegos. Mas é importante dizer que sua presença é indispensável na promoção de uma educação inclusiva. Contudo, destacamos que na rede federal, não temos código de vaga para esse cargo, mas, apenas para transcritor em Braille como já mencionado, o que seria de grande importancia para garantir a acessibilidade a pessoas com deficiência visual.

Gráfico 26- necessidade de profissional específico

Você necessita de algum profissional que o(a) auxilie na comunicação?

85 respostas



Fonte: elaboração própria, 2019.

Quando questionados se o IFCE atende suas necessidades específicas, 20% declararam nunca ter sido atendido, o que destaca novamente a importância da criação de estratégias que venham possibilitar a contratação de profissionais especializados na temática da educação inclusiva e a necessidade de formação continuada para servidores, principalmente dos docentes e integrantes dos Napnes para entender e atender as especificidades de cada educando.

Outra questão destacada durante a pesquisa, foi a necessidade de aquisição de recursos que auxiliem nesse processo de comunicação acessível, dentre eles: aplicativos, *software*, leitor, teclado e *mouse* alternativos, lupas, dicionário em libras, além de material didático acessível como apostilas digitais acessíveis, video aulas em libras e material impresso em braille. Todos são recursos que para serem adquiridos necessitam de destinação orçamentária para atuação dos núcleos e garantia da acessibilidade no campus, questão sempre pontuada nos diálogos com a gestão.

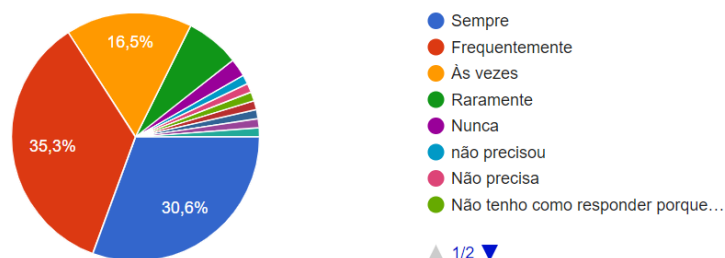
3.2.3 Acessibilidade Pedagógica

Em relação a acessibilidade pedagógica, 65,9% dos pesquisados afirmaram que estão sempre ou frequentemente satisfeitos quanto a flexibilização e adaptação de material feita pelos docentes, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 27- Satisfação quanto a acessibilidade dos materiais

Você se considera satisfeito quanto a flexibilização e adaptação de materiais pelos docentes?

85 respostas



Fonte: elaboração própria, 2019

Os dados são até animadores, embora integrantes de Napnes e até estudantes já tenham feito reclamações junto a CAD/PROEXT e até ouvidoria por não ter as adaptações favoráveis a sua inclusão educacional.

Representantes da Comissão Técnica de Acessibilidades (dentre eles alguns aplicadores do questionário de pesquisa) disseram desconfiar dessa informação, pois a realidade constatada nos *campi* é bem diferente, sendo enfatizado que muitas vezes esses estudantes vêm de uma educação básica que exclui, portanto, qualquer mudança positiva são por eles vistas como adaptação, conformando-se com o mínimo oferecido. A outra questão colocada que estes estudantes também podem ter medo de falar algo sobre seus professores para não sofrer ainda mais discriminações em avaliações.

No diagnóstico das situações apresentados no Plano de Permanência e Êxitos (PPE) dos estudantes também observamos que um dos pontos apresentados foi a Falta de atenção de alguns professores com relação às dificuldades de aprendizagem dos estudantes inclusive daqueles com necessidades educacionais específicas.

Vale lembrar que na tentativa de garantir condições pedagógicas de aprendizagens acessíveis PROEXT e PROEN em 2015 elaboraram uma Nota Técnica nº 001/2015/PROEXT/PROEN, ainda, em vigência, que oferece orientações quanto à elaboração e utilização de recursos didáticos e pedagógicos adaptados aos estudantes com deficiência, dando destaque ao incisos III e IV do art. 13º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394 de 1996, na qual incube-se aos docentes zelar pela

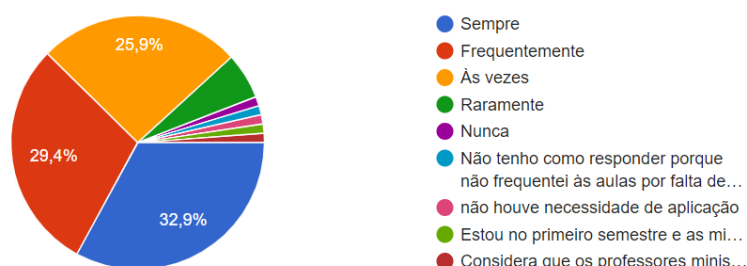
aprendizagem dos alunos e estabelecer estratégias de recuperação para os discentes com menor rendimento.

Quanto aos aspectos metodológicos, 62,3% dos respondentes afirmaram está sempre ou frequentemente satisfeitos com a metodologia utilizada pelos docentes.

Gráfico 28- Sobre metodologia de ensino

A metodologia de ensino utilizada pelo docente atende necessidade educacional específica?

85 respostas



Fonte: elaboração própria, 2019

Nessa pesquisa os entrevistados afirmaram que a metodologia de ensino é um dos aspectos mais importantes para o atendimento de suas necessidades (47,1%); em segundo lugar citou-se a adaptação de material didático pedagógico e o atendimento profissiona (40%), e, em terceiro lugar avaliações de aprendizagem (32,9%). Conforme Art. 59º da LDB os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades

A Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com deficiência (Lei nº 13.146 de 2015) no capítulo IV - Do direito a educação, apresenta alguns incisos que muitos nos importam para justificar o uso de metodologias que atendam as especificidades dos sujeitos supramencionados, a saber:

V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;

VI - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;

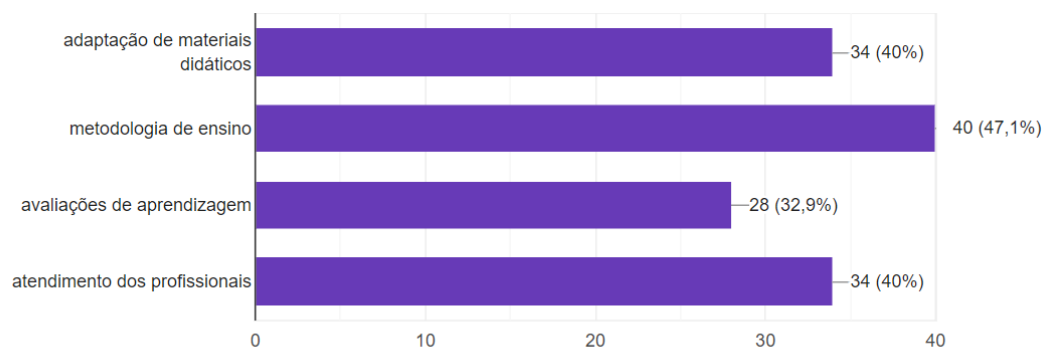
VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva.

Gráfico 29- prioridades frente as necessidades específicas

Dos itens abaixo, qual você considera de maior prioridade, de acordo com a sua necessidade específica



85 respostas



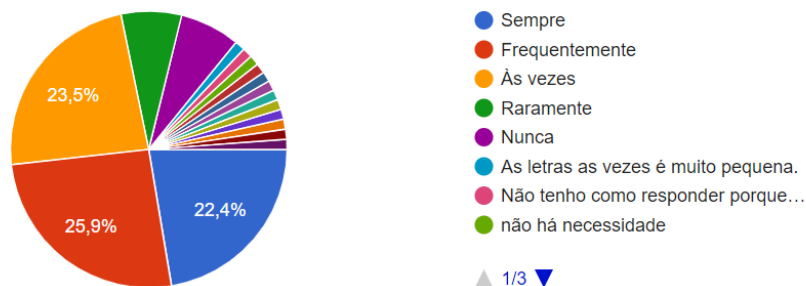
Fonte: elaboração própria, 2019

Referente as avaliações de aprendizagem, 48,3% afirmaram que sempre ou frequentemente têm avaliações que consideram sua necessidade específica, quesito estes importantíssimo para a garantia de uma educação inclusiva. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão, para alcançar a permanência dos alunos com deficiência faz-se necessário considerar suas singularidades, isto é suas necessidades específicas para elaborações de adaptações necessárias. Desta forma, as avaliações de aprendizagem precisam ser melhor observadas e trabalhadas, considerando o índice de satisfação inferior a 50%, como podemos visualizar no gráfico abaixo:

Gráfico 30- Satisfação quanto às avaliações de aprendizagem

As avaliações de aprendizagem leva em consideração sua necessidade específica?

85 respostas

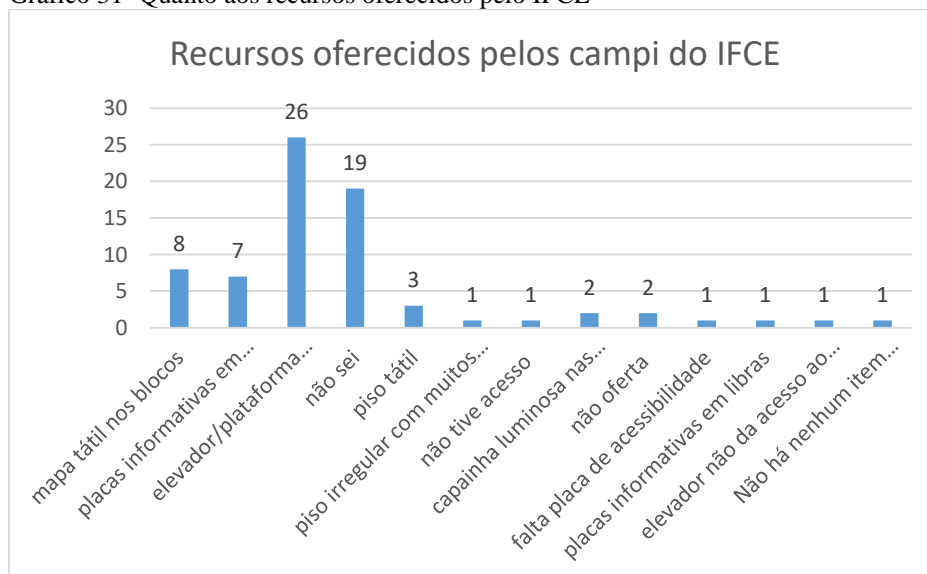


Fonte: elaboração própria, 2019

3.2.4 Acessibilidade Arquitetônica

Quanto ao aspecto da acessibilidade arquitetônica, o gráfico seguinte apresenta o quantitativo de respostas oferecidas pelos discentes em relação aos recursos que os *campi* disponibilizam em busca de garantir acessibilidade. Destacamos que o maior quantitativo de respostas foram: 26 respostas afirmando que seu campus disponibiliza elevador/plataformas elevatórias; 19 responderam não saber; 08 afirmaram que seu campus disponibiliza mapa tátil e 07 informaram a existência de placas informativas em braille.

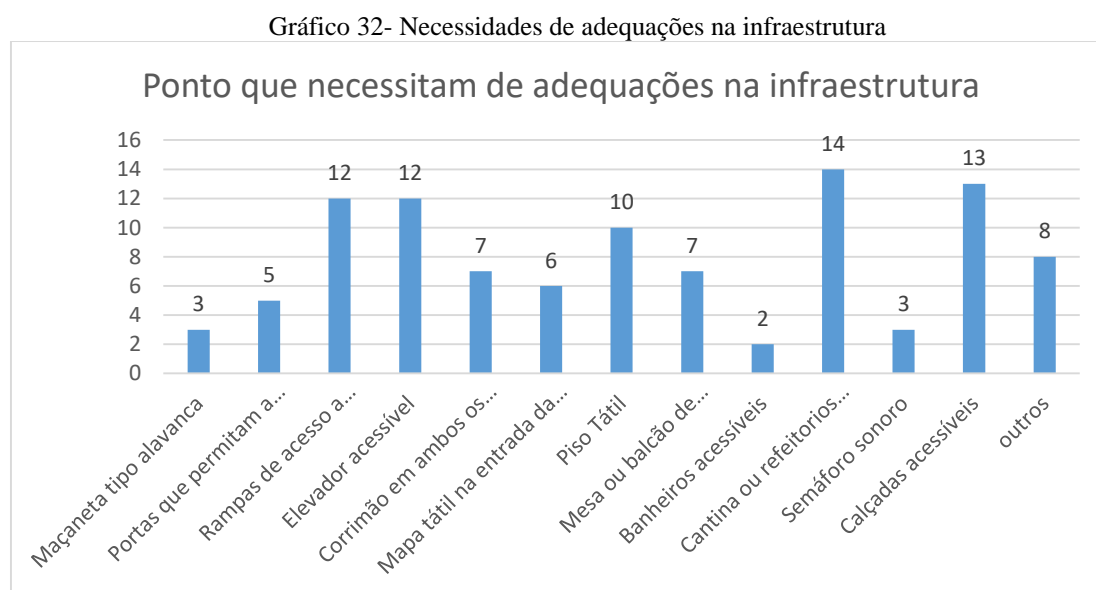
Gráfico 31- Quanto aos recursos oferecidos pelo IFCE



Fonte: elaboração própria, 2019

É válido ressaltar que a preocupação com a acessibilidade arquitetônica de pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida reflete diretamente nos aspectos de acesso e permanência dos discentes nos *campi* do IFCE, pois as condições estruturais, na maioria da vezes, são os primeiros empecilhos no processo de inclusão educacional. Destacamos que na dimensão estrutura e equipamento do Plano de permanência e êxito-PPE o item 146 (que pode ser visualizado na página 50) estabelece o seguinte: *Planejar e/ou executar plano de acessibilidade arquitetônica nos campi do IFCE observando entre outros, a sinalização visual, tátil e auditiva das instalações prediais.*

Outro ponto observado no questionário foi em relação as adequações de infraestrutura citadas pelos discentes. Segundo os entrevistados os principais ambientes/espços que necessitam de adequação são: cantina ou refeitórios adaptados (14 respostas); calçadas acessíveis (13 respostas); rampas de acesso (12); elevador acessível (12), conforme gráfico a seguir:



Fonte: elaboração própria, 2019

3.2.5 Acessibilidade Atitudinal

No ponto sobre acessibilidade atitudinal foi perguntado aos educandos sobre o processo de seleção para ingressar no IFCE e 65,9% disseram está sempre satisfeitos, 18,8% frequentemente satisfeitos. E, somente 4,7% raramente estão satisfeitos. Sobre o acesso aos editais disponíveis no *site* do IFCE o resultado foi de que 50,6% está sempre satisfeito, 20% frequentemente satisfeitos e 8,2% nunca estão satisfeitos. Um ponto

importante foi a sugestão dos estudantes sobre a necessidade desses editais estarem disponíveis em janela de Libras.

Tabela 7: Acessibilidade no processo de ingresso.

Acessibilidade de no processo de ingresso	Sempre	Frequentemente	As vezes	Raramente	Nunca	Entrou pelo ENEM	Foi transferido	Necessidade de janela de libras
Processo de seleção para ingresso no IFCE	65,9%	18,8%	5,9%	4,7%	2,4%	1,2%	1,2%	-
Acesso a informações dos editais	50,6%	20%	10,6%	4,7%	8,2%	-	-	3,6%

Fonte: elaboração própria

Ademais foi considerado acima de 50%, como satisfatório pelos estudantes, setores importantes para o funcionamento do campus, a saber; Direção Geral, Direção de Ensino, Coordenação de Curso, Coordenação Técnico Pedagógica, Equipe de Assistência Estudantil, Coordenadoria de Controle acadêmico, Equipe da Biblioteca, dentre outros.

Mas um ponto chama atenção nesta tabela, a saber: o índice que revela ter estudantes que nunca tiveram contato com esses setores. Este dado é de suma importância, principalmente quanto à avaliação dos mesmos sobre o suporte ofertado aos estudantes.

Tabela 8 – Satisfação dos discentes com deficiência em relação ao atendimento junto a setores dos campi

Satisfação dos discentes com deficiência em relação ao atendimento	Sempre	Frequentemente	As vezes	Raramente	Não teve contato
Direção Geral	54,1%	16,5%	11,8%	8,2%	9,5%
Direção de Ensino	57,6%	14,1%	12,9%	8,2%	7,2%
Coordenação de Curso	69,4%	20%	7,1%	2,4%	1,2%
Coordenação Técnico Pedagógica	57,6%	28,2%	4,7%	3,5%	6,0%
Equipe de Assistência Estudantil	54,1%	28,3%	8,2%	3,5%	6,0%
Coordenadoria de Controle acadêmico	53,3%	25,9%	11,8%	5,9%	1,2%
Equipe da Biblioteca	70,6%	17,6%	9,4%	1,2%	1,2%
Corpo de docentes	54,1%	29,4%	14,1%	1,2%	1,2%
Equipe do NAPNE	36,5%	17,6%	9,4%	7,1%	16,7%
Equipe do Restaurante/refeitório	44,7%	21,2%	7,1%	3,5%	22,5%
Profissionais da vigilância	63,5%	24,7%	3,5%	5,9%	2,4%
Profissionais da recepção	62,4%	24,7%	8,2%	1,2%	3,6%

Fonte: elaboração própria, 2019

Faz-se mister, então, que na acolhida dos estudantes, além das falas institucionais seja realizado um *tour* pelo IFCE e todos os setores, serviços e direitos estudantis sejam apresentados aos estudantes, as falas da acolhida podem ser divididas em vários dias da semana, devendo-se utilizar linguagens e metodologias acessíveis a

todos/as discentes.. Também seria interessante a entrega de uma cartilha acessível (a todos os tipos de deficiência) com essas informações, telefones e e-mails de contato, aproximando assim a comunidade acadêmica dos serviços que podem ser utilizados, os quais sabemos colaboram para permanência com êxito dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas pesquisas expostas nos itens 2 e 3 deste relatório trazem-nos fontes de informações para pensarmos a realidade da inclusão educacional no IFCE e nos apresenta, sob a voz de estudantes com necessidade específicas e de integrantes dos Napnes que atuam diretamente com as questões, sugestões e estratégias para qualificar a atuação do IFCE no âmbito da acessibilidade.

No que concerne à infraestrutura, mesmo os *campi* que têm proposta de acessibilidade arquitetônica ainda observamos que há muitos aspectos que fogem aos padrões de acessibilidade, conforme a NBR 9050 de 2015, sendo interessante uma análise da infraestrutura de todos os *campi* por profissionais da engenharia e da arquitetura, dialogada com equipes de Napne, CTP, CCA, Biblioteca e, acima de tudo, com estudantes e servidores com deficiência para pensar um projeto arquitetônico acessível e buscar captação de recursos para esta finalidade, pois a acessibilidade a pessoas com deficiência reflete diretamente nos aspectos de acesso e permanência dos discentes nos *campi* do IFCE, pois as condições estruturais, na maioria da vezes, são os primeiros empecilhos no processo de inclusão educacional.

Podemos afirmar que os artigos 11º, 25º, 26º e 27º do Regulamento dos Napnes (Resolução 050 de 2015 do CONSUP) não está sendo cumprido em sua totalidade, principalmente nos pontos de infraestrutura adequada a acessibilidade e garantia de função gratificada aos coordenadores de Napnes.

Contudo, apesar dos Napnes não terem toda infraestrutura necessária e profissionais específicos lotados para atividades do núcleo, os servidores envolvidos com a acessibilidade nos *campi* são bastante comprometidos e têm esforçado-se no desenvolvimento de ações inclusivas.

Observamos, outrossim, que os núcleos procuram desenvolver um trabalho integrado e realizam muitas parcerias com organizações da sociedade civil. No entanto, a gestão precisa avançar na garantia de condições de trabalho dos Napnes e estes também

precisam atentar-se para outros objetivos e atribuições dispostos no regulamento dos Núcleos.

Os profissionais dos Napnes também se ressentem de não haver dotação orçamentária específica para o desenvolvimento das ações dos núcleos, bem como de não ter uma maior valorização do trabalho desenvolvido pelos profissionais, por meio da garantia de função gratificada, por exemplo, como está previsto na resolução 050/2015.

Com o resultado das pesquisa verificamos, também, a importância do acompanhamento sistemático e presencial aos discentes com deficiência, de modo a todos os semestres ter um dado real sobre a quantidade de discentes com deficiência matriculados, os tipos de deficiência, os cursos e as necessidades de adaptações metodológicas de ensino.

Na pesquisa realizada junto aos discentes constatamos que o sistema do Q'acadêmico ainda não representa uma fonte de dados segura considerando que enquanto no Q'acadêmico tínhamos um total de 580 discentes com deficiência, em nossa pesquisa presencial registramos um total de 109 estudantes. Tal informação, vem fortalecer a importância de um trabalho articulado com os setores de ensino para pensar melhorias no acompanhamento dos estudantes.

O sistema Q'acadêmico talvez precise ser melhor adaptado para facilitar esse diagnóstico, bem como os estudantes devam ser sensibilizados a adquirir informações para preencher corretamente os dados, compreendendo quais são as deficiências e suas conceituações antes de assinalar ter ou não alguma deficiência⁸.

Outro fator importante a ser destacado é a diversidade de cursos em que os estudantes com deficiência estão matriculados, demonstrando que não devemos limitar os cursos nos quais eles devem estudar. É preciso observar nas pessoas com deficiência suas potencialidades e necessidades específicas, na busca de fazer as adaptações curriculares, arquitetônicas e comunicacionais necessárias para a garantia de uma Educação Inclusiva de fato e de direito, conforme estabelece a Lei Brasileira de Inclusão.

Destacamos, outrossim, a urgência da inclusão no quadro de servidores do IFCE, composto de profissionais especializados que venham a contribuir com o processo de acessibilidade comunicacional, dentre deles, foi destacado com prioridade na pesquisa, o tradutor e intérprete de libras e o leitor, profissionais de grande relevância para o acesso e a permanência com êxito de estudantes com deficiência auditiva e visual que ingressam

⁸ Falamos isso porque muitos estudantes que usam óculos ou lentes comuns acabam por vezes informando ser deficientes visuais.

nos *campi* do IFCE. Também, salientamos, a importância de se pensar ofertas de profissionais de apoio escolar, conforme estabelece o art.28º, inciso XVII da LBI.

A preocupação com o processo de formação de nossos servidores em relação a temática da inclusão também foi algo de destaque considerando que 20% dos pesquisados declararam que o IFCE nunca atendeu suas necessidades, sendo importantíssimo atentar para questões como formação continuada dos servidores, contratação de profissionais especializados na temática de educação inclusiva, além de aquisição de tecnologias assistivas que garantam essa inclusão.

Portanto, compreendendo que demandas como de capacitação de servidores, acessibilidade arquitetônica, precisarão perpassar por ações da gestão de pessoas e da administração geral do IFCE, este relatório das pesquisas será encaminhado aos devidos gestores responsáveis por cada demanda exposta que não seja competência da PROEXT. Valendo, destacar que a Coordenadoria de Acessibilidade e Diversidade étnico-racial, vinculada a Pró-reitoria de extensão, realizou algumas ações de formação durante os anos de 2017 e 2018 e, já em 2019, encaminhamos a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) os resultados do Curso de Libras realizado na reitoria.

Como resultado também desta pesquisa, é importante destacar, segundo os entrevistados, que a metodologia de ensino é um dos aspectos mais importantes para o atendimento de suas necessidades (47,1%); em segundo lugar citou-se a adaptação de material didático pedagógico e o atendimento profisional (40%), e, em terceiro lugar avaliações de aprendizagem (32,9%), sendo, por conseguinte, válido despertar nos servidores, mas especificamente nos docentes, a necessidade da adaptações metodológicas de ensino para a garantia da inclusão, ação que também precisa ser articulada junto a gestão de ensino do IFCE.

Por fim, não podemos concluir sem mencionar a importância de ações para mudanças de atitudes, pois a partir delas passamos a perceber quais as prioridades institucionais, qual deve ser o comportamento dos servidores perante as dificuldades dos estudantes e de ações para acolher a sociedade, de modo que os sujeitos também sintam-se à vontade para ingressar nos cursos regulares do IFCE, participar dos projetos de pesquisa e extensão ao perceberem a existência de um ambiente educacional inclusivo, formado por pessoas com ATITUDES diferenciadas na perspectiva da ética, da justiça e equidade social.

Há todo um velho mundo ainda por destruir e todo um novo mundo a construir. Mas nós conseguiremos, jovens amigos, não é verdade? (Rosa Luxemburgo)

5 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, SILVA & MEDEIDOS. *Educação Profissional e Currículo Integrado para o Ensino Médio: Elementos Necessários ao Protagonismo Juvenil*. Pesquisa do Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do IFRN, 2015.

BRASIL. *Lei brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira Lei 9.394/1996*. Disponível em < <https://bit.ly/2Je983m> > Acesso em: 29 jan, 2019.

_____. *Lei Brasileira de Inclusão: estatuto da pessoa com deficiência Lei 13.146/2015*. Disponível em: < <https://bit.ly/1HN8xPt> > Acesso em 29 jan, 2019.

_____. *Resolução 304 de 2008 do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN)*. Disponível em < http://acadeq.dominiotemporario.com/wp-content/uploads/2017/10/RESOLUCAO_CONTRAN_304.pdf > Acesso em 07 de fevereiro de 2019.

_____. Norma Brasileira ABNT 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3ª edição. Disponível em < <https://bit.ly/1WhF7wr> > acesso em 07 fev de 2019.

FORTALEZA. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. *Resolução 050 de 14 de dezembro de 2015*. Aprova o regulamento que institui os Napses do IFCE.

_____. Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE 2017-2024. Aprovado pela Resolução Consup nº 67, de 31 de julho de 2017.

APÊNDICE A - LEVANTAMENTO DOS NAPNES - IFCE - 2017**1 Informações Gerais**

Nome do responsável pelo preenchimento destas informações: *

E-mail: *

Campus *

- Campus
- Acaraú
- Campus
- Aracati
- Campus
- Baturité
- Campus Boa
- Viagem
- Campus
- Camocim
- Campus
- Canindé
- Campus
- Caucaia
- Campus Cedro
- Campus
- Crateús
- Campus Crato
- Campus
- Fortaleza
- Campus
- Guaramiranga

- Campus
- Horizonte
- Campus
- Iguatu
- Campus
- Itapipoca
- Campus
- Jaguaribe
- Campus
- Jaguaruana
- Campus Juazeiro
- do Norte
- Campus Limoeiro
- do Norte
- Campus
- Maracanaú
- Campus Morada
- Nova
- Campus Paracuru
- Campus Pecém
- Campus
- Quixadá
- Campus
- Sobral
- Campus Tabuleiro do
- Norte
- Campus Tauá
- Campus Tianguá Campus
- Ubajara Campus Umirim
- Reitoria

Tem Portaria? *

Sim

Não

Portaria número**NAPNE constituído****2 Estruturação Física****Sala Própria**

Sim

Não

Sala compartilhada

Telefone *

Sim

Não

Caso possua telefone, qual o número?**Computador *.**

Sim

Não

Internet *

Sim

Não

Mobiliário, especifique:

Existe tecnologia assistiva? Especifique:

Outros recursos/equipamentos:

Quanto ao material didático acessível para pessoas com deficiências, quais estão à disposição do Napne? Especifique:

Quais ações ligadas a inclusão e/ou acessibilidade o Napne executa ou participa ou colabora no Campus?

Observações Gerais sobre as condições de infra-estrutura do Campus:**3. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE****Coordenador**

Especifique:

Nome:

Cargo:

Formação:

Contato (e-mail e telefone):

Vice-coordenador(a)

Especifique:

Nome: *

Cargo: *

Formação: *

Contato (e-mail e telefone): *

Secretário(a)

Especifique:

Nome: *

Cargo: *

Formação: *

Contato (e-mail e telefone): *

Colaboradores

Especifique:

Nome/Função/Formação/Contato

4. Condições de Funcionamento

Tem dotação orçamentária própria? *

Sim

Não

Recebe recursos externos?

Sim

Não

Fonte dos recursos, caso receba:

Tem apoio institucional? *

Sim

Não

Especifique:

Conta com parcerias externas? *

Sim

Não

Quais?

5. Atenção aos usuários do NAPNE (Discentes, Servidores/Comunidade)

Há pessoas com necessidades específicas acompanhadas?

Sim

Não

Se a resposta anterior for SIM, preencha o quadro abaixo:

Quantos estudantes com necessidades educacionais específicas:

Quantos servidores com necessidades específicas:

Quantos terceirizados com necessidades específicas:

Quantas pessoas da comunidade externa:

Que tipo de apoio/atendimento/suporte o Núcleo dá a este público?

6. Ações desenvolvidas

Cursos/atividades/projetos/programas em desenvolvimento

Tipo:

- Ação
- Projeto
- Programa
- Curso
- Evento
- Outro

Título:

Coordenador(a):

Objetivo geral:

Tem Financiamento

Sim

Não

7. Avaliação Geral

Como você avalia o Núcleo, quanto a(o):

Apoio da gestão local

- NÃO EXISTE
- INSUFICIENTE
- SUFICIENTE
- ÓTIMO

Espaço físico acessível.

- NÃO EXISTE
- INSUFICIENTE
- SUFICIENTE
- ÓTIMO

Pessoas preparadas para as atividades específicas *

- NÃO EXISTE
- INSUFICIENTE
- SUFICIENTE
- ÓTIMO

Quantitativo de pessoas no setor

- NÃO EXISTE
- INSUFICIENTE
- SUFICIENTE
- ÓTIMO

Qual sua crítica a Coordenação de Inclusão Social da Reitoria no quesito atuação nas dificuldades enfrentadas pelo Napne de seu Campus?

8 Em uma ordem de prioridades, enumere quais as demandas mais urgentes no Setor, para um atendimento as necessidades mais urgentes (Contratações específicas, aquisição de Tecnologia Assistiva, Contratação de pessoas, etc)

Prioridade 1

Prioridade 2

Prioridade 3

Prioridade 4

Prioridade 5

Obrigado pela informações!

Por favor, enviar uma cópia digital da portaria do NAPNE para proext@ifce.edu.br

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA O ACADÊMICO

Os termos/conceitos utilizados nessa pesquisa são referenciados pelo regimento dos Núcleos de Acessibilidade de pessoas com necessidades educacionais específicas

1. Você possui alguma necessidade educacional específica?

(Necessidades Educacionais Específicas como uma necessidade originada em função de deficiências, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação.)

- Não
- Não sei
- Sim

2. Qual sua deficiência? Transtorno?

Deficiência visual: é a perda ou redução da capacidade visual em ambos os olhos, com carácter definitivo, não sendo susceptível de ser melhorada ou corrigida com o uso de lentes e/ou tratamento clínico ou cirúrgico.

Deficiência Auditiva: consiste na perda parcial ou total da capacidade de ouvir, isto é, um indivíduo que apresente um problema auditivo.

Deficiência Motora: é uma disfunção física ou motora, que afeta o indivíduo, em sua coordenação motora/mobilidade ou à fala.

Deficiência Intelectual: No dia a dia, isso significa ter dificuldade em interagir, aprender, entender e realizar atividades comuns para as outras pessoas. Muitas vezes, o comportamento é como se tivesse menos idade do que realmente tem.

Transtornos Globais de Desenvolvimento: alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Sob essa classificação se descrevem diferentes transtornos que têm em comum as funções do desenvolvimento afetadas qualitativamente.

Altas Habilidades / Superdotação: potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Deficiência Múltipla: definida pela associação, de dois ou mais tipos de deficiência (intelectual/visual/auditiva/física), distúrbios neurológicos, emocionais e linguagem, dificultando sua autonomia.

() Outro(a)s: _____

() Não sei

() Não tenho necessidade educacional específica

2.1 Qual é a sua Deficiência Visual?

() Cego: o indivíduo que apresenta acuidade visual menor que 0,1 (com a melhor correção no melhor olho) ou campo visual abaixo de 20 graus. É a completa falta de percepção visual de forma e luz.

() Baixa Visão (ou visão subnormal): é o comprometimento do funcionamento visual em ambos os olhos, mesmo após correção de erros de refração comuns com uso de óculos, lentes de contato ou cirurgias oftalmológicas.

() Não tenho.

2.2 Qual é a sua Deficiência Auditiva?

() Deficiente Auditivo, não usuário de Libras.

() Surdo: É considerado surdo todo o indivíduo cuja audição não é funcional no dia a dia. E que possua identidade com a cultura surda.

() Surdocegueira – trata-se de deficiência única, caracterizada pela deficiência auditiva e visual concomitante. Essa condição apresenta outras dificuldades além daquelas causadas pela cegueira e pela surdez.

2.3 Qual é a sua Deficiência Motora?

() Monoplegia: paralisia em um membro do corpo.

() Hemiplegia: paralisia na metade do corpo.

() Paraplegia: paralisia da cintura para baixo.

() Tetraplegia: paralisia do pescoço para baixo.

() Amputado: falta de um membro do corpo.

() Não tenho.

2.4 Qual é a sua Deficiência Intelectual?

() Profunda

() Grave/severa

() Moderado/média

() Leve/ligeira

Não tenho.

2.5 Quais são suas Múltiplas deficiências?

Qual: {Campo de texto}

Não tenho.

**APÊNDICE C - PESQUISA SOBRE ACESSIBILIDADE JUNTO AO
ESTUDANTE**

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do Discente:

Campus

Curso:

Matricula:

Email:

Sexo:

Idade:

Tipo de Deficiência:

2. SITUAÇÃO FAMILIAR

Quantas pessoas moram em sua residência?

de 1 a 3

de 4 a 6

acima de 6

Renda Familiar

sem renda

menor que 1 salário mínimo

de 1 a 2 salários mínimos

acima de 2 salários mínimos

A infraestrutura de sua residência é acessível para sua necessidade educacional específica?

Concordo plenamente

Concordo parcialmente

Não concordo e nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

Tipo de residência que mora

Própria Alugada Co-Habitada Cedida

Observações_____

O deslocamento de sua casa até o IFCE é favorável a sua necessidade educacional específica?

- Concordo plenamente
 Concordo parcialmente
 Não concordo e nem discordo
 Discordo parcialmente
 Discordo totalmente

Observações_____

Você tem acesso a rede de proteção social de seu município

- Concordo plenamente
 Concordo parcialmente
 Não concordo e nem discordo
 Discordo parcialmente
 Discordo totalmente

Quais serviços de proteção social você tem acesso?

- Saúde. Especifique_____
- Educação. Especifique_____
- Assistência Social. Especifique_____
- Esporte. Especifique_____
- Lazer. Especifique_____
- Cultura. Especifique_____
- Nda
- Outra. Qual? _____

Observações_____

Você sofre alguma discriminação por conta da sua necessidade educacional específica?

- Sempre Frequentemente Raramente Nunca

Observações _____

3. ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL E TECNOLÓGICA

Você necessita de algum profissional que o(a) auxilie na comunicação?

- Tradutor/intérprete de Libras
- Guia intérprete
- Ledor
- Revisor/transcritor braile
- Cuidador
- Outros _____
- Não

Caso necessite de algum profissional, sua demanda está sendo atendida pelo IFCE?

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

Você necessita de algum recurso que o auxilie na comunicação?

- Software leitor
- Aplicativos
- Teclado/Mouse alternativo
- Lupa
- Outros _____
- Não

Caso necessite de algum recurso, sua demanda está sendo atendida pelo IFCE?

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

Você necessita de algum material didático adaptado/acessível?

- Áudio livro
- Apostilas digitais acessíveis
- Material impresso em braile
- Material com caracteres ampliados
- Vídeo aulas em Libras

() Outros _____

() Não

Caso necessite de algum material didático, sua demanda está sendo atendida pelo IFCE?

() Sempre () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Você se considera satisfeito(a) quanto às condições de ingresso, acesso e permanência e conclusão no IFCE:

() Sempre () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Você se considera satisfeito(a) quanto ao acesso à informação nos editais

() Sempre () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Você se considera satisfeito(a) quanto a informação nos materiais didáticos

() Sempre () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

4. Acessibilidade Pedagógica

Você se considera satisfeito quanto ao acompanhamento da equipe do Napne?

() Sempre () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca () Não temos Napne

Você se considera satisfeito quanto ao acompanhamento da equipe pedagógica para a promoção da permanência?

() Sempre () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Você se considera satisfeito quanto a flexibilização e adaptação de materiais pelos docentes?

() Sempre () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

A metodologia de ensino utilizada pelo docente atende necessidade educacional específica?

() Sempre () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

As avaliações de aprendizagem leva em consideração sua necessidade específica?

Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

5. ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

Você se considera satisfeito quanto ao acesso aos espaços físicos do campus

Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Marque os recursos relacionados abaixo que são oferecidos pelo IFCE

Mapa tátil nos blocos

Placas informativas em braile

Elevador/plataforma elevatória com sistema sonoro

Material de divulgação em braile

Material de divulgação em fonte ampliada

Portal institucional acessível

Sistema acadêmico acessível

Informativos e Editais acessíveis

Outro _____

Não

Não sei

Você necessita de alguma adequação na infraestrutura do campus?

Maçanetas tipo alavanca

Portas que permitam a circulação de cadeira de rodas

Rampas de acesso a pavimentos superiores

Elevador acessível

Corrimãos em ambos os lados da escada

Mapa tátil na entrada da área de atendimento, disposto em superfície inclinada e posicionado em altura acessível a um cadeirante

Piso tátil

Mesas ou balcões de atendimento adequados para utilização por pessoa em cadeira de rodas

Banheiro acessível para cadeirante

Cantina e/ou refeitório localizado em rota acessível

- Calçadas acessíveis com guia rebaixada
 Semáforo sonoro
 Outro: _____
 Não

6. ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

Você se considera satisfeito quanto à acessibilidade atitudinal com os profissionais da recepção?

- Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Você se considera satisfeito quanto à acessibilidade atitudinal com os profissionais da vigilância?

- Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Você se considera satisfeito quanto à acessibilidade atitudinal com a equipe do Restaurante/Refeitório acadêmico?

- Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Você se considera satisfeito quanto à acessibilidade atitudinal com a Direção Geral?

- Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Você se considera satisfeito quanto à acessibilidade atitudinal com a Direção de Ensino?

- Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Você se considera satisfeito quanto à acessibilidade atitudinal com a Coordenação de curso?

- Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Você se considera satisfeito quanto à acessibilidade atitudinal com Coordenação técnico-pedagógica?

- Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Você se considera satisfeito quanto à acessibilidade atitudinal com a equipe da assistência estudantil?

Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Você se considera satisfeito quanto à acessibilidade atitudinal com a coordenadoria de controle acadêmico?

Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Você se considera satisfeito quanto à acessibilidade atitudinal com a equipe da biblioteca?

Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Você se considera satisfeito quanto à acessibilidade atitudinal com o corpo de docentes?

Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Dos itens abaixo, qual você considera de maior prioridade, de acordo com a sua necessidade específica

adaptação de materiais didáticos (livros, equipamentos de multimídia e de laboratório);

a metodologia de ensino utilizada pelo docente;

as avaliações de aprendizagem;

o atendimento dos profissionais da equipe de ensino.